



Educação para e na Cidadania: um imperativo da escola

CONTEÚDOS DA AÇÃO

- 1- Conceito de Educação para e na Cidadania.
- 2- A Escola e a Educação para e na Cidadania: enquadramento legal.
- 3- A Escola e a Educação para e na Cidadania: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- 4- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania: pressupostos, aprendizagens esperadas e dimensões a abordar.
- 5- Fundamentação dos métodos e práticas pedagógicas a implementar na componente de Cidadania e desenvolvimento.
- 6- Cidadania e Desenvolvimento/ domínios de autonomia curricular e projeto interdisciplinar de turma.
- 7- Indissociabilidade da avaliação para as aprendizagens e a componente de Cidadania e Aprendizagem: diversificação de instrumentos de recolha de informação.

A GENTE NÃO PRECISA
CONCORDAR...



...A GENTE PRECISA É DE
DEMOCRACIA PARA PODER
CONTINUAR DISCORDANDO!



por Bruno Barbi Alexandre Beck 2894/18

**Educação
para a
Cidadania?**

PORQUÊ?

Quando pensamos hoje em ética é habitual ter em mente um conjunto de proibições e regras desagradáveis. E a ideia é que se pudéssemos viver sem elas, a vida seria melhor: o que é bom, diz o povo, ou faz mal ou é pecado. Do ponto de vista de Aristóteles, todavia, a ética não é um sistema de proibições e regras que nos dificultam a vida; pelo contrário, é o que nos permite ter uma vida boa.

Desidério Murcho

*Sete Ideias Filosóficas: Que Toda a Gente Deveria
Conhecer*



#kindlequotes

<https://gulbenkian.pt/forum-futuro/participacao-politica-dos-jovens-em-portugal/>

<https://www.youtube.com/watch?v=YQRITTxEybE>



OS JOVENS E O DIA-A-DIA

OS JOVENS TÊM CERCA DE TRÊS HORAS E MEIA LIVRES QUANDO EM CASA ACORDADOS

VER FILMES E SÉRIES É A FORMA PREFERIDA DE PASSAR O TEMPO LIVRE

OS HOMENS PRATICAM MAIS DESPORTO DO QUE AS MULHERES

SETE EM CADA DEZ JOVENS PASSAM MAIS DE UMA HORA POR DIA NAS REDES SOCIAIS

COMO REPARTEM AS 24 HORAS

Tempos médios nos dias úteis

EM CASA ACORDADOS

8h24



Tempo livre **3h22**

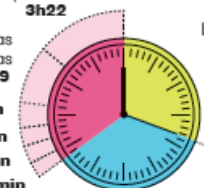
Tarefas domésticas **2h09**

Estudo **57 min**

Trabalho **41 min**

Cuidado de adultos **40 min**

Cuidado de filhos **35 min**



EM CASA A DORMIR

7h22



FORA DE CASA

8h14



COMO PREFEREM PASSAR O TEMPO LIVRE

Actividades principais

- 1 Ver filmes ou séries 43%
- 2 Tomar café/almoçar com amigos 39%
- 2 Passear/ir à praia 34%
- 4 Jogar no computador/console 27%
- 5 Praticar desporto 19%

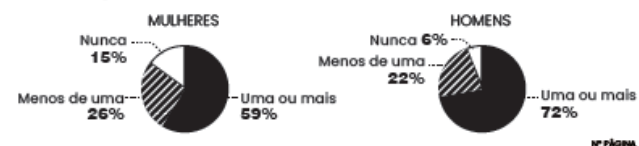


97% DOS JOVENS UTILIZAM REDES SOCIAIS

QUANTAS HORAS POR DIA



QUANTAS VEZES POR SEMANA PRATICAM DESPORTO



OS JOVENS E A EDUCAÇÃO

UM TERÇO DOS JOVENS QUE JÁ NÃO ESTUDAM COMPLETARAM O ENSINO SUPERIOR

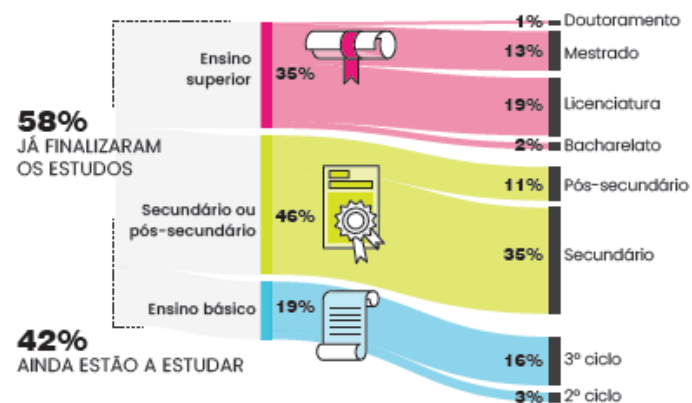
TRÊS EM CADA DEZ JOVENS PASSARAM PELO ENSINO PRIVADO

OBTER MELHORES EMPREGOS É O PRINCIPAL ATRACTIVO DO ENSINO SUPERIOR

UM EM CADA CINCO ESTUDOU UMA OU MAIS VEZES NO EXTERIOR

ATÉ ONDE ESTUDAM

Nível de escolaridade completo mais alto



JOVENS POR TIPO DE ENSINO



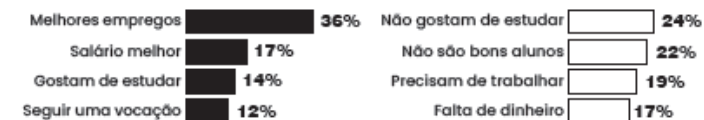
ESTUDARAM NO ESTRANGEIRO



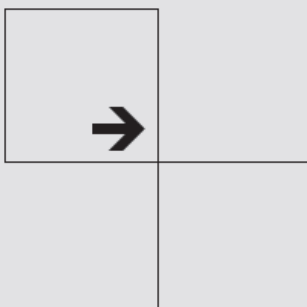
77%

DOS ESTUDANTES* QUEREM IR PARA A UNIVERSIDADE

*DO BÁSICO E SECUNDÁRIO



nr 10/2008



**OS JOVENS
E O TRABALHO**

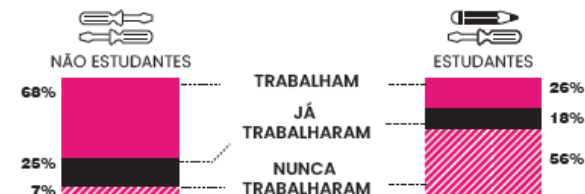
SETE EM CADA
DEZ JOVENS
QUE JÁ NÃO
ESTUDAM TÊM
TRABALHO
PAGO

SÓ METADE DOS
QUE TRABALHAM
POR CONTA
DE OUTREM
TEM CONTRATO
EFFECTIVO

UM EM CADA
QUATRO
ESTUDANTES
TRABALHA

TRÊS EM CADA
QUATRO JOVENS
QUE TRABALHAM
GANHAM ATÉ
950 € LÍQUIDOS
POR MÊS

QUEM TRABALHA



→ 19 anos
IDADE MÉDIA COM QUE
OS JOVENS COM EMPREGO
COMEÇARAM A TRABALHAR

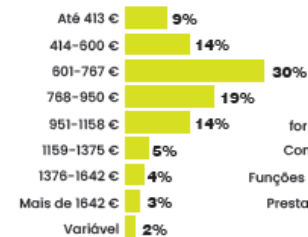
REGIME DE TRABALHO

Jovens com trabalho pago



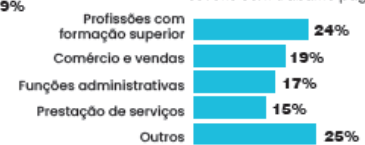
SALÁRIO LÍQUIDO MENSAL

Jovens que trabalham por conta de outrem



EM QUE TRABALHAM

Jovens com trabalho pago



TIPOS DE CONTRATO

Jovens que trabalham por conta de outrem



IP PÁGEM

OS JOVENS E OS AMIGOS

METADE DOS JOVENS TEM SEIS OU MAIS BONS AMIGOS

DOIS EM CADA QUATRO TEM MAIS DE 500 AMIGOS NAS REDES SOCIAIS

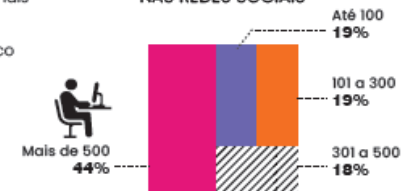
OS JOVENS PASSAM UM QUINTO DO TEMPO LIVRE COM OS AMIGOS

A VIOLÊNCIA ENTRE AMIGOS É MAIS COMUM ENTRE OS HOMENS

QUANTOS BONS AMIGOS TÊM



NAS REDES SOCIAIS



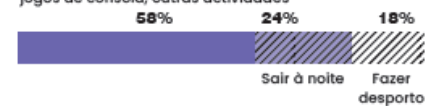
COM QUEM MAIS ESTÃO

Distribuição do tempo livre



A FAZER O QUÊ

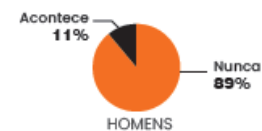
Passear, tomar um café, jantar, ver filmes, jogos de consola, outras actividades



→ 16 anos

IDADE MÉDIA COM QUE OS JOVENS COMEÇAM A SAIR À NOITE

VIOLÊNCIA FÍSICA ENTRE AMIGOS



IP RIGUA

OS JOVENS E A PARTICIPAÇÃO CÍVICA

METADE DOS JOVENS DIZ VOTAR SEMPRE QUE HÁ ELEIÇÕES

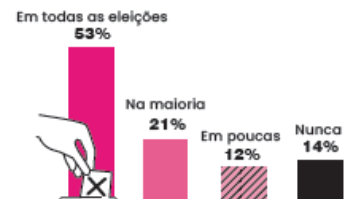
ASSINAR PETIÇÕES É O TIPO MAIS COMUM DE PARTICIPAÇÃO CÍVICA

A TV É O MEIO PREFERIDO DE ACESSO À ACTUALIDADE POLÍTICA E SOCIAL

HÁ MAIS MULHERES DE ESQUERDA E MAIS HOMENS DE DIREITA

COM QUE FREQUÊNCIA VOTAM

Jovens entre os 18 e os 34 anos



74%
ACHAM QUE QUEM NÃO VOTA NÃO SE PODE QUEIXAR DOS GOVERNANTES

TÊM POSIÇÃO POLÍTICA



NO ÚLTIMO ANO

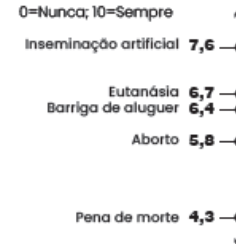
Entre todos os jovens

- 1 Assinaram uma petição **40%**
- 2 Fizeram voluntariado **16%**
- 3 Colaboraram com uma associação **12%**
- 4 Participaram numa manifestação **10%**
- 5 Deram dinheiro a uma causa **9%**

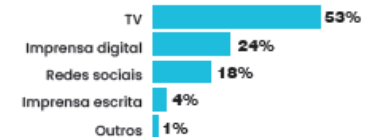


JUSTIFICA-SE?

0=Nunca; 10=Sempre



MEIO PREFERIDO PARA SE INFORMAREM



IP R&S&A

OS JOVENS E O AMBIENTE

A MAIORIA
SENTE-SE
RESPONSÁVEL
POR EVITAR
AS ALTERAÇÕES
CLIMÁTICAS

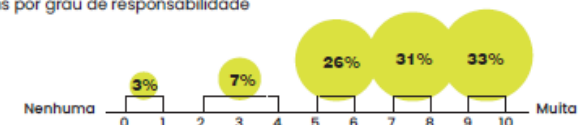
RECICLAR
É A ACÇÃO
CONSIDERADA
MAIS EFICAZ
CONTRA
O PROBLEMA

UMA MINORIA
DOS JOVENS
SEGUE DIETAS
SEM CARNE

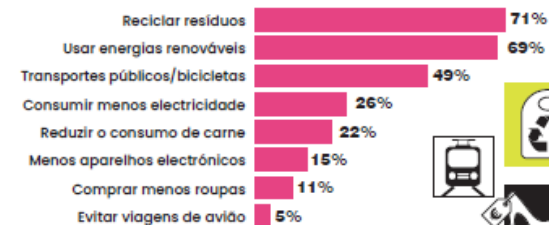
UM EM CADA
DOZE JOVENS
JÁ FIZERAM
BOICOTES
POR RAZÕES
AMBIENTAIS

QUANTOS SE SENTEM RESPONSÁVEIS PELO COMBATE À CRISE CLIMÁTICA

Jovens por grau de responsabilidade



QUE SOLUÇÕES CONSIDERAM MAIS EFICAZES



NÃO COMEM CARNE



➔ **8%**

DOS JOVENS JÁ FIZERAM BOICOTE OU ESCOLHERAM
PRODUTOS POR RAZÕES AMBIENTAIS OU POLÍTICAS

EFEITO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NO USO DO AUTOMÓVEL



Nº PÁGINA

Tenho *voto* na matéria.

3ª Edição unicef | para todas as crianças

7.417 respostas validadas

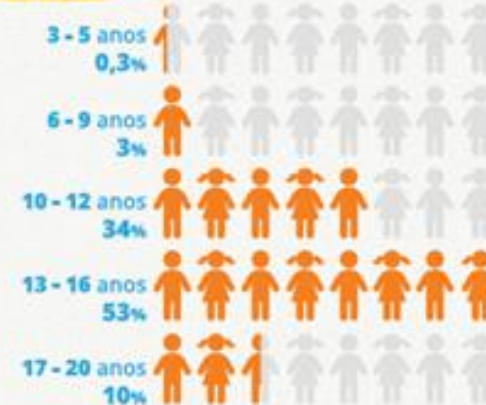
O **Tenho Voto na Matéria** é uma iniciativa da UNICEF Portugal que coloca as crianças e os jovens no centro do debate público, dando a conhecer as suas ideias, preocupações e propostas. A iniciativa pretende dar visibilidade ao que os preocupa, promovendo a participação ativa na construção de comunidades mais justas e sustentáveis, e o desenvolvimento de políticas públicas que respondam às suas necessidades.

O inquérito, iniciado em 2021 e realizado a cada dois anos, resulta da colaboração entre a UNICEF Portugal, o seu Grupo Consultivo de Crianças e Jovens e o Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa, assegurando o rigor metodológico e a análise das respostas.

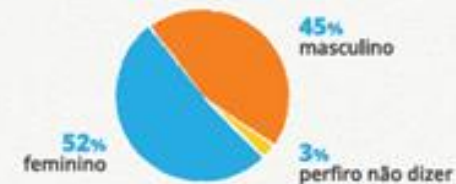
Realizada entre 7 de maio e 13 de junho de 2025, esta consulta pública permitiu atualizar o retrato das ideias, preocupações e prioridades das crianças e dos jovens em Portugal, com o envolvimento de escolas e municípios de todo o país.

1 Participação

Escalões etários



Género



A urgência de ensinarmos o pensamento crítico

"O ensino está assim a perder uma das suas funções — ser um elevador social — e está assim a contribuir para que tenhamos um país mais desigual, pondo em risco a saúde da nossa democracia. Queremos jovens amorfos, enterrados nas redes sociais a seguir alegados criminosos como Andrew Tate, que continua a ser investigado por tráfico humano e abuso sexual de menores, foi preso na quarta-feira, mas que continua a ser um sucesso na Internet; queremos que sigam grupos de extrema-direita e de extrema-esquerda, que vivem em mundo paralelos, onde o ódio domina as suas cabeças e acções?"

[Bárbara Wong](#)

25/08/2024

"Continuamos a perder terreno para a viabilidade de um futuro habitável pela Humanidade inteira. A dúvida persistente é a de saber qual dos dois maiores inimigos do futuro o irá golpear primeiro e com mais contundência. Eles são, respetivamente, o colapso ambiental e climático, e a guerra termonuclear generalizada. A raiz de ambos é a mesma: o declínio universal de uma racionalidade crítica e prudencial nas elites."

[Viriato Soromenho-Marques](#)

24/08/2024



Amnistia Internacional Portugal 1 h



@amnistiapt

#diinternacionaldemocracia

Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática

OCDE: “Para navegar na incerteza, os alunos precisam de desenvolver a curiosidade, a imaginação, a resiliência e a autorregulação; terão de saber respeitar e apreciar as ideias, as perspetivas e os valores do outro; de aprender a lidar com o insucesso e a rejeição, e de avançarem na adversidade. A sua motivação para aprender terá que ir além de conseguir um bom emprego e um bom rendimento; precisam de assegurar o bem-estar dos seus amigos e da sua família, da sua comunidade e do planeta.”

The Future of Education and Skills 2030 da OCDE (2018).

APLICAÇÃO DE MEDIDAS DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA- PARLAMENTO EUROPEU- ABRIL DE 2022

- Os novos desafios sistémicos “exigem a correspondente adaptação dos sistemas de ensino, nomeadamente da educação para a cidadania.”

Alterações
climáticas

Transição
digital

Disparidades
sociais e
territoriais

Ressurgimento
do racismo e
da xenofobia

Ameaças
sociopolíticas

Aumento dos
movimentos
extremistas

Informações
falsas e
desinformação

Autoritarismo

Baixa
confiança nas
instituições

Retrocesso
democrático

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

“Temos de pensar em melhorar as relações humanas, em criar mais compreensão humana, antes de pensarmos em partir à conquista do espaço.”

“Eu penso que parte da juventude tomou consciência dos problemas do planeta e espero que seja nessa tomada de consciência e nesse compromisso que possa encontrar a satisfação moral e participar no combate vital pela espécie humana.”

Edgar Morin, entrevista ao Diário de Notícias em 12/09/2023

Frase do dia



"Uma **educação** só pode ser **viável** se for uma **educação integral** do seu humano. Uma educação que se dirige à **totalidade** aberta do **ser humano** e não apenas a um dos seus componentes."

Edgar Morin

#vamoslamudaraescola

Ameaças à Democracia Global



Excesso de
informação nas
redes sociais.



Desresponsabilizaç
ão e suposta
neutralidade das
redes sociais.



Privacidade on line



Confiança
crescente no juízo
do robôs outros
aparelhos
produtos da
inteligência
artificial.



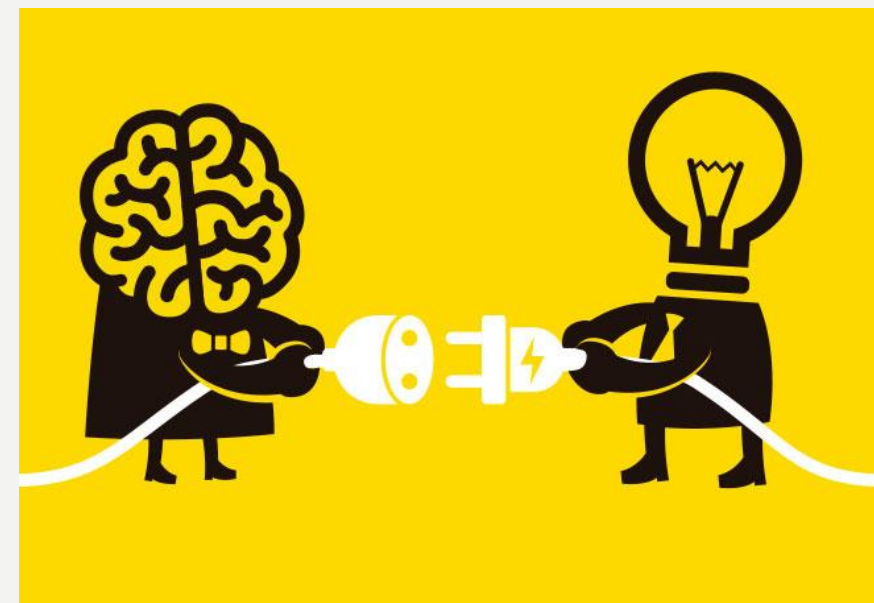
Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática

OCDE: “Para navegar na incerteza, os alunos precisam de desenvolver a curiosidade, a imaginação, a resiliência e a autorregulação; terão de saber respeitar e apreciar as ideias, as perspectivas e os valores do outro; de aprender a lidar com o insucesso e a rejeição, e de avançarem na adversidade. A sua motivação para aprender terá que ir além de conseguir um bom emprego e um bom rendimento; precisam de assegurar o bem-estar dos seus amigos e da sua família, da sua comunidade e do planeta.”

The Future of Education and Skills 2030 da OCDE (2018).

OS 7 SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO (MORIM, 2000)

- I-** As cegueiras do conhecimentos: o erro e a ilusão.
- II-** Os princípios do conhecimento pertinente.
- III-** Ensinar a condição humana.
- IV-** Ensinar a identidade terrena.
- V-** Enfrentar as incertezas.
- VI-** Ensinar a compreensão.
- VII-** A ética do Género Humano.



Que competências?

Competências Sociais que as crianças precisam



Educação para a Cidadania

Conceito envolto em equívocos, preconceitos, expectativas e receios ligados a uma polissemia que aponta para práticas multifacetadas e denominações ambíguas.

A existência humana individual só é possível pela real presença do outro, as suas possibilidades e os seus projetos, são sempre partilhados .

Conceito de Educação para a Cidadania

- Educar para a cidadania é formar os nossos jovens para a cidade é prepará-los para uma sociedade que se rege pelos princípios da democracia, liberdade, espírito crítico, participação cívica, justiça e representatividade.
- Ninguém nasce cidadão, torna-se cidadão ao longo da vida.
- Ser cidadão é participar ativa, crítica e responsavelmente na vida coletiva, reivindicando e exercendo direitos civis, políticos, sociais, económicos, culturais, digitais e ecológicos.

Conceito de Educação para a Cidadania

- A cidadania implica reconhecer a dignidade de todos, agir com justiça e solidariedade deliberar sobre os assuntos comuns, resistir a injustiças e intervir no espaço público, assumindo o conflito democrático como motor de mudança.
- Exige também o cuidado mútuo, a consciência interdependente e o compromisso com as gerações futuras e com o planeta.
- Uma prática quotidiana, coletiva e situada, que se constrói em articulação com estruturas institucionais justas e capazes de atender ao bem-comum e aos projetos autónomos dos indivíduos.

Conceito de Educação para a Cidadania

- A educação para a cidadania constitui uma responsabilidade estruturante da escola enquanto espaço de desenvolvimento humano, social e cultural.
- Educar para a cidadania pressupõe um conjunto de práticas didáticas específicas, de orientações pedagógicas e conteúdos que proporcionem ao aluno uma formação enquanto cidadão participativo na sua comunidade social e consciente da necessidade dessa mesma participação.
- Partir do conhecimento dos conteúdos, estimulando a crítica/reflexão, promovendo a autonomia, educar para a mobilidade social consigo, com os outros e com o mundo – educar para novos relacionamentos.

Conceito de Educação para a Cidadania

- Visa capacitar os alunos para uma participação crítica, consciente e responsável na vida democrática, promovendo o exercício efetivo dos direitos e deveres, o compromisso com a justiça social, a sustentabilidade e o bem comum.
- É necessário articular saberes conceptuais com atitudes éticas e competências relacionais, favorecendo a deliberação informada, a análise crítica, a cooperação, a criatividade e a ação transformadora.

A democracia não se protege só com leis. Protege-se na forma como tratamos quem nos serve um café, na disponibilidade para ajudar um amigo. Rejeitar o hiperindividualismo e cultivar a comunidade não são gestos menores, são altos democráticos. É lembrar que não vivemos sozinhos e que o bem-estar de todos começa nos pequenos gestos de cada um. Não é abdicar da liberdade pessoal, é reconhecer que a nossa liberdade está ligada à dos outros. Liberdade também é cuidar dos outros.

A empatia que praticamos no quotidiano – ao escutar, ao cuidar, ao partilhar – é a mesma que precisamos de cultivar quando nos sentamos para falar de política com quem pensa de forma diferente. O combate ao extremismo exige firmeza e disponibilidade para compreender a dor e a frustração dos outros.

A empatia e a comunidade não são adereços morais. São a base invisível que sustenta a democracia.

“Estou a ensinar de uma maneira que requer (exige mesmo) que os meus alunos:

- questionem a informação recebida
- pensem criticamente
- recolham e analisem dados
- tomem decisões
- pensem com independência, ao mesmo tempo que trabalham cooperativamente com os outros
- comuniquem o que pensam aos seus pares
- mantenham uma mente aberta
- apreciem e acolham as diferenças.”

James Shiveley, «Teaching for Democratic Citizenship: Arriving at a Guiding Question for Pedagogical Practice», Social Studies Research and Practice, Vol. 9 (3), 2014 (adaptado)

“A democracia baseia-se no pressuposto de que não há homens que nascem para mandar nem existem outros que nascem para obedecer, mas que todos nascemos com a capacidade de pensar e portanto com o direito político de intervir na gestão da comunidade da qual fazemos parte.”

Fernando Savater

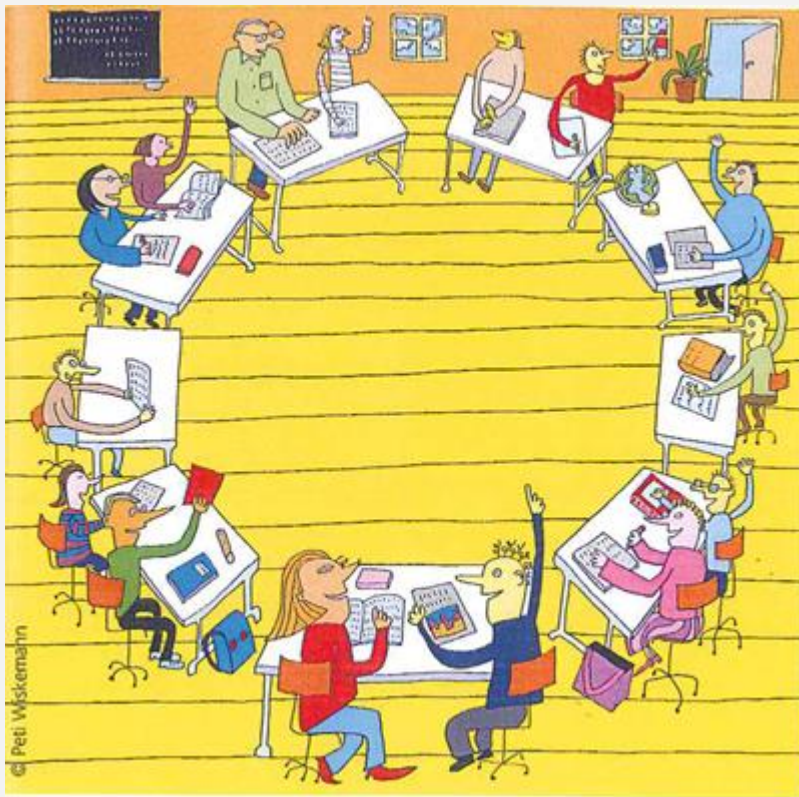
PARA PENSAR E SENTIR.....

•
•



#presenciademae
A CLOUDY LESSON - Como Fazer Nuvens

- <https://www.youtube.com/watch?v=Da1jeVEcpgo&t=15s>



Carta do Conselho da Europa sobre
Educação para a Cidadania
Democrática e a Educação
para os Direitos Humanos

4 EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE



GARANTIR O ACESSO À EDUCAÇÃO
INCLUSIVA, DE QUALIDADE E
EQUITATIVA, E PROMOVER
OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM
AO LONGO DA VIDA PARA TODOS

A Escola e a Educação para a Cidadania: enquadramento legal

Compromissos internacionais assumidos por Portugal:

- **ONU** – Objetivos de desenvolvimento sustentável.
- **UNESCO** – Educação para a Cidadania Global: preparar os aprendentes para os desafios do século XXI (2014).
- **Conselho da Europa** – Carta sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos humanos.

A Escola e a Educação para a Cidadania: enquadramento legal

Constituição da República Portuguesa:

“O ensino deve contribuir para superação de desigualdades económicas, sociais e culturais, habilitar os cidadãos a participar democraticamente numa sociedade livre e promover a compreensão mútua, a tolerância e o espírito de solidariedade.” Art 74.2

A Escola e a Educação para a Cidadania: enquadramento legal

Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/86 de 14 de outubro:

- “O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.” Art 2, 4
- “A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem, com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e se empenharem na sua transformação progressiva.” Art.2,5

PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

- abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no cotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados;
- organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;
- organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;
- organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;
- criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsavelmente;
- valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.



Autoconhecimento
Conhecer seus defeitos e qualidades. Saber o que sente e como age, compreender a si mesmo.



Autocontrole
Controlar suas atitudes e seus pensamentos. Manter-se calmo e educado, seguir as regras e combinados.



Determinação
Persistir, mesmo quando houver obstáculos, terminar o que começou, ter metas e cumpri-las.



Responsabilidade
Cumprir com as obrigações, manter o que promete, pensar nas consequências antes de agir e falar.



Cursiosidade e motivação
Ter interesse, explorar e levantar questões de estudo e pesquisa.



Criatividade
Pensar e ver desafios de uma forma nova e produtiva. Tentar encontrar soluções para problemas.



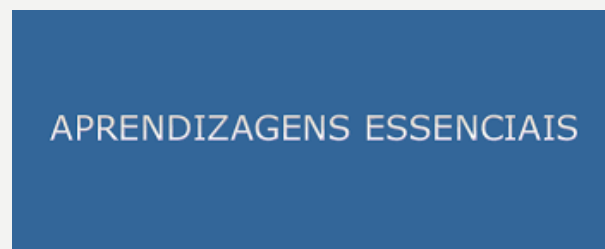
Respeito e cuidado
Ser cortês e educado, preocupar-se com o sentimento das pessoas e com o ambiente em que interage.



Colaboração
Trabalhar em equipe, sentir-se parte de um grupo, reconhecer e valorizar as diferentes habilidades de cada um.



Empatia
Ser capaz de se colocar no lugar do outro. Conseguir perceber os sentimentos e reações do próximo.



Como
educar
para a
cidadania?

Artigo 3.º

Definições

g) «Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania», a estratégia que visa o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural, através da componente de Cidadania e Desenvolvimento;

Artigo 4.º

Princípios
orientadores

r) Promoção da educação para a cidadania e do **desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social**, ao longo de toda a escolaridade obrigatória;

Artigo 6.º

Finalidade

i) Oferta a todos os alunos da componente de Cidadania e Desenvolvimento;



Integrada transversalmente no currículo da responsabilidade do docente titular de turma.

- Pré-escolar
- 1º Ciclo



Disciplina autónoma – Cidadania e Desenvolvimento –, sob a responsabilidade de um/a docente e trabalhada interdisciplinarmente, envolvendo

o Conselho de Turma, ouvidos os representantes dos alunos e dos pais e encarregados de educação, competindo a cada escola a sua organização.

- 2º Ciclo
- 3º Ciclo



No Ensino Secundário desenvolve-se com o contributo de todas as disciplinas com vista ao cruzamento das aprendizagens das diferentes dimensões da componente de Cidadania e Desenvolvimento, de acordo com a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma

Valores

- Valorização da dignidade humana e dos direitos humanos
- Valorização da diversidade cultural
- Valorização da democracia, da justiça, da equidade, da igualdade e do Estado de direito

Atitudes

- Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes
- Respeito
- Espírito cívico
- Responsabilidade
- Eficácia pessoal
- Tolerância da ambiguidade

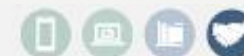
Competência

- Aprendizagem autónoma
- Capacidades de análise e de pensamento crítico
- Capacidades de escuta e observação
- Empatia
- Flexibilidade e adaptabilidade
- Capacidades linguísticas, comunicativas e plurilingues
- Cooperação
- Resolução de conflitos

Capacidades

- Conhecimento e compreensão crítica de si mesmo
- Conhecimento e compreensão crítica da linguagem e da comunicação
- Conhecimento e compreensão crítica do mundo: política, direito, direitos humanos, cultura e culturas, religiões, história, meios de comunicação social, economias, ambiente e sustentabilidade

Conhecimentos e compreensão crítica



ENQUADRAMENTO
PROCESSO
DECISÃO
PRÓXIMOS PASSOS

Cidadania e Desenvolvimento – o que muda a partir de setembro de 2025?

1

Valorizar a Disciplina

Pela primeira vez, são definidas **Aprendizagens Essenciais** para a área disciplinar / disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

+

Adicionalmente, as várias dimensões de Cidadania e Desenvolvimento são **incorporadas de forma explícita nas aprendizagens essenciais das outras áreas / disciplinas.**

+

Nova ENEC a ser publicada em **Resolução do Conselho de Ministros.**

+

Acaba a dependência em Guiões de entidades externas - **deixam de ser documentos orientadores da disciplina.**

Consulta Pública em julho de 2025

2

Enfatizar os valores da cidadania

Foca-se nos valores, direitos e deveres de cidadania.



Pretende-se que os alunos realizem aprendizagens que os **habilitem para uma participação cívica plural e responsável na construção de cada um como cidadão, assim como de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, dos valores constitucionais e da defesa dos Direitos Humanos.**

3

Dar foco e eliminar dispersão

Elimina-se a dispersão temática, tornando obrigatória a abordagem de todos os temas.

17

Domínios

(12 Obrigatórios e 5 Facultativos)
ENEC 2017



8

Dimensões Obrigatórias

ENEC 2025

Mais detalhes no slides seguintes

4

Governança

A ENEC passa a ter uma norma habilitante, da qual consta um **modelo de governança** que garante que:



As famílias e os alunos são ouvidos e participam

+

A comunidade escolar é envolvida na definição das linhas orientadoras



Mais detalhes no slides seguintes



REPÚBLICA PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

8 Dimensões

As aprendizagens essenciais da área disciplinar / disciplina de Cidadania e Desenvolvimento estão organizadas em torno de **8 dimensões**, todas elas obrigatórias. Ao instituir todas as dimensões como obrigatórias, dá-se real importância a todas elas.



Legenda:

Temas obrigatórios em todos os anos de escolaridade

Temas obrigatórios de gestão flexível

8 Dimensões – 4 Dimensões obrigatórias em todos os anos de escolaridade

As aprendizagens essenciais das dimensões **Direitos Humanos**, **Democracia e Instituições Políticas**, **Desenvolvimento Sustentável**, e **Literacia Financeira e Empreendedorismo**, pela sua extensão, são desenvolvidas gradualmente, ao longo de toda a escolaridade.

Cabe a cada escola, no âmbito da sua autonomia, **distribuir** estas aprendizagens por todos os anos de escolaridade.



8 Dimensões – 4 Dimensões obrigatórias de gestão flexível

O momento de leção das restantes quatro dimensões obrigatórias é gerido pelas escolas, tendo em conta o seu Projeto Educativo, distribuindo-as pelos diferentes níveis/ciclos de ensino, por, pelo menos, três anos de escolaridade: **um até ao final do 1.º ciclo**, **um ao longo dos 2.º e 3.º ciclos** e **um durante o ensino secundário**.

A gestão dos anos de escolaridade em que será trabalhada cada uma destas dimensões fica ao critério de cada escola no âmbito da sua autonomia.



Ilustrativo

Desta forma, **promove-se a autonomia das escolas na gestão flexível do currículo**, criando as condições para uma maior articulação com as restantes áreas do currículo.

8 Dimensões – com a reestruturação, consolidámos sem abdicar de temas

Todos os domínios da disciplina vigente até à data estão incluídos nas novas dimensões da disciplina revista.

Na inter-relação entre os domínios da ENEC (2017) e as novas dimensões (2025) representadas, apenas foram assinaladas as inter-relações mais evidentes em função das aprendizagens essenciais propostas para as novas dimensões.

Inter-relação entre os domínios da ENEC (2017) e as **novas dimensões (2025)**

DIREITOS HUMANOS	IGUALDADE DE GÉNERO	INTERCULTURALIDADE	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	SAÚDE
SEXUALIDADE	MEDIA	INSTITUIÇÕES E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA	LITERACIA FINANCEIRA E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO	SEGURANÇA RODOVIÁRIA	RISCO
EMPREENDEDORISMO	MUNDO DO TRABALHO	SEGURANÇA, DEFESA E PAZ	BEM-ESTAR ANIMAL	VOLUNTARIADO	

Domínios (2017) obrigatórios para todos os níveis e ciclos de escolaridade

Domínios (2017) obrigatórios em pelo menos dois ciclos do ensino básico

Domínios (2017) de aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade

DIREITOS HUMANOS
 SAÚDE

DEMOCRACIA E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS
 MEDIA

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
 RISCO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA

LITERACIA FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO
 PLURALISMO E DIVERSIDADE CULTURAL

Governança – envolver a comunidade e as famílias

A ENEC passa a ter uma norma habilitante, da qual consta um **modelo de governança** que garante que as famílias e os alunos são ouvidos e participam efetivamente nas tomadas de decisão relativas à definição do plano de turma e do plano de agrupamento.

O modelo de governança foi redesenhado em torno dos seguintes aspetos-chave:



Envolver a comunidade escolar
na definição das linhas orientadoras para a elaboração da Estratégia de educação para a cidadania do AE ou EnA, nomeadamente entidades externas a envolver

Via **Conselho Geral**



Ouvir e promover a participação efetiva de todas as famílias na elaboração e aprovação dos planos de turma

Aprovação em sede de reunião de conselho de turma via **representantes dos Encarregados de Educação**

Novos Documentos

Com a revisão da disciplina e a descontinuação dos documentos anteriores, foram elaborados **dois novos documentos orientadores**.



NOVA ESTRATÉGIA NACIONAL
DE EDUCAÇÃO PARA A
CIDADANIA
(ENEC) PUBLICADA EM RCM
APÓS CONSULTA PÚBLICA



APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
PARA A DISCIPLINA

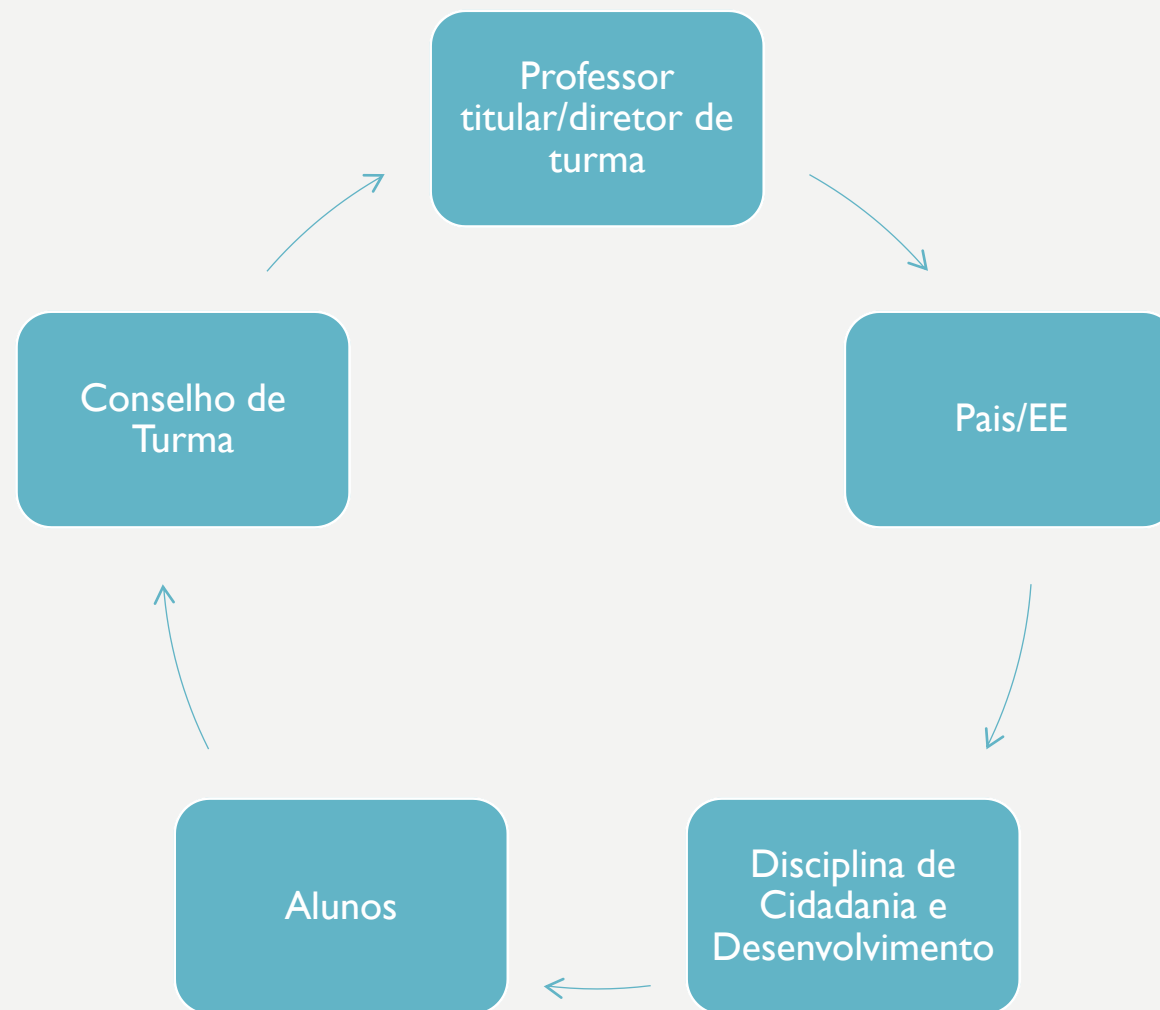
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS



ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

I - ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE TURMA



1º CICLO

No 1.º ciclo do ensino básico: componente de currículo integrada transversalmente, da responsabilidade do docente titular de turma.

- O professor titular de turma/diretor de turma, bem como os demais professores do Conselho de Turma, envolvendo ativamente os alunos, os pais e os encarregados de educação, devem elaborar, no início do ano escolar, o plano de turma relativo à Educação para a Cidadania. Deste plano, no âmbito dos projetos a concretizar, devem constar as dimensões do 2.º grupo de Educação para a Cidadania a implementar, as iniciativas e as visitas a realizar, bem como as entidades externas a convidar.
- O plano deverá ser aprovado em reunião de conselho de turma, no qual devem participar os representantes dos alunos e dos pais e encarregados de educação.
- Após aprovação do plano, os pais e encarregados de educação deverão ser informados de todas as atividades a desenvolver no âmbito da concretização dos projetos que envolvam Educação para a Cidadania. Com vista ao exercício da cidadania ativa e da participação social em contextos de partilha e de confronto de ideias sobre assuntos da atualidade, considera-se relevante valorizar o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas.

2º E 3º CICLO

- Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico configura-se como disciplina autónoma sob a responsabilidade de um docente e trabalhada interdisciplinarmente, envolvendo o Conselho de Turma, ouvidos os representantes dos alunos e dos pais e encarregados de educação, competindo a cada escola a sua organização.
- O diretor de turma, bem como os demais professores do Conselho de Turma, envolvendo ativamente os alunos, os pais e os encarregados de educação, devem elaborar, no início do ano escolar, o plano de turma relativo à Educação para a Cidadania. Deste plano, no âmbito dos projetos a concretizar, devem constar as dimensões do 2.º grupo de Educação para a Cidadania a implementar, as iniciativas e as visitas a realizar, bem como as entidades externas a convidar.
- O plano deverá ser aprovado em reunião de conselho de turma, no qual devem participar os representantes dos alunos e dos pais e encarregados de educação.
- Após aprovação do plano, os pais e encarregados de educação deverão ser informados de todas as atividades a desenvolver no âmbito da concretização dos projetos que envolvam Educação para a Cidadania- Com vista ao exercício da cidadania ativa e da participação social em contextos de partilha e de confronto de ideias sobre assuntos da atualidade, considera-se relevante valorizar o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas.

SECUNDÁRIO

No ensino secundário, a escola decide a forma de implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, de acordo com a legislação em vigor.

COMO OPERACIONALIZAR ?

Cabe ao agrupamento de escolas ou escola não agrupada elaborar e aprovar a sua própria Estratégia de Educação para a Cidadania, enquadrada pela ENEC, tendo de definir:

- a) O(s) ano(s) de escolaridade em que cada uma das dimensões de Educação para a Cidadania, incluídas no 2.º grupo, serão desenvolvidas;
- b) O modo de organização do trabalho;
- c) Os projetos a desenvolver na e com a comunidade com vista à aprendizagem da cidadania;
- d) As parcerias a estabelecer com entidades da comunidade, numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos, seguindo as orientações aprovadas pelo Conselho Geral;
- e) Os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos definindo indicadores de avaliação objetivos e incorporando a articulação curricular e a interdisciplinaridade; (Os critérios de avaliação devem considerar o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade);
- f) O modelo de avaliação da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola.

PARA O CT - PROFESSORES /SPO /PROF. EDUCAÇÃO ESPECIAL

Identificar as aprendizagens essenciais de cada disciplina que se articulam com as diferentes dimensões.

Incluir as atividades a realizar em contexto curricular de cada disciplina (Por ex. leitura de textos, análise de notícias, atividades desportivas, atividades gráficas, musicais, resolução de problemas, debates...).

Identificar atividades/projetos de atuação interdisciplinar a nível de Escola ou na Comunidade que privilegiem metodologias ativas, em que todos possam colaborar: ex. projeto Eletrão, Voluntariado, Projetos da RBE...

Incluir as entidades parceiras que se articulam com as atividades.

As atividades devem ser articuladas com outros documentos nomeadamente o P.I.T.

O DT/Prof. Titular pode previamente disponibilizar a grelha de planificação para preenchimento pelos professores, se considerar que será uma forma de obter os contributos de todos.

COM OS ALUNOS

O DT /professor titular pode (se o entender) **reunir a Assembleia de Turma** para explicar o que é o Plano de Turma de Educação para a Cidadania e os seus objetivos. Pode **solicitar a colaboração do professor de CD** como elemento facilitador do processo.

O professor de Cidadania/professor Titular é o responsável pela dimensão curricular da disciplina (Aprendizagens Essenciais), os alunos devem adquirir conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que os habilitem para a participação cívica.

As atividades a desenvolver devem proporcionar aos alunos situações reais de vivência da cidadania.

O DT deve convocar os representantes dos alunos (Delegado e Subdelegado) para o CT Intercalar e elucidá-los sobre a sua tarefa e responsabilidade, assim como informar os seus encarregados de educação.

COM OS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Enviar previamente a informação para pais e E.E já disponibilizada.

O DT com a colaboração do professor de CD pode reunir a Assembleia de pais e E.E da Turma, se o entender, para melhor esclarecimento do processo e reunir contributos diretos dos pais e E.E.

Em CT os representantes de pais e EE devem ser incentivados a colaborar e devem ser registadas no Plano todas as propostas que apresentarem.

O DT convoca os representantes dos pais e E.E para a reunião do CT Intercalar.

Se o Plano ficar concluído os representantes dos pais e E.E devem assina-lo assim como os alunos.

Caso não seja possível concluir o Plano, o CT adota a metodologia que melhor se adequar, convocando os representantes dos pais e EE, posteriormente, em hora de atendimento ou outra modalidade, para conhecimento de todas as atividades e assinar o mesmo e para que possa colaborar na sua implementação. O mesmo procedimento é aplicado aos alunos representantes. A data do documento é a da reunião intercalar onde foi iniciada a sua construção.

O Plano de Turma é um documento flexível e aberto, sujeito a alterações e melhorias sempre que necessário, apondo-se as datas desses momentos.

CADA QUIEN INTERPRETA, VIVE,
Y SIENTE, UNA MISMA
SITUACIÓN DE DIFERENTE
MANERA...



QUE LA EMPATÍA
NOS UNA.



APRENDIZAGENS ATIVAS E SIGNIFICATIVAS



Aprendizagem
cooperativa e
colaborativa



Aprendizagem
baseada em
problemas



Aprendizagem
baseada no
questionamento



Aprendizagem
baseada em
projetos



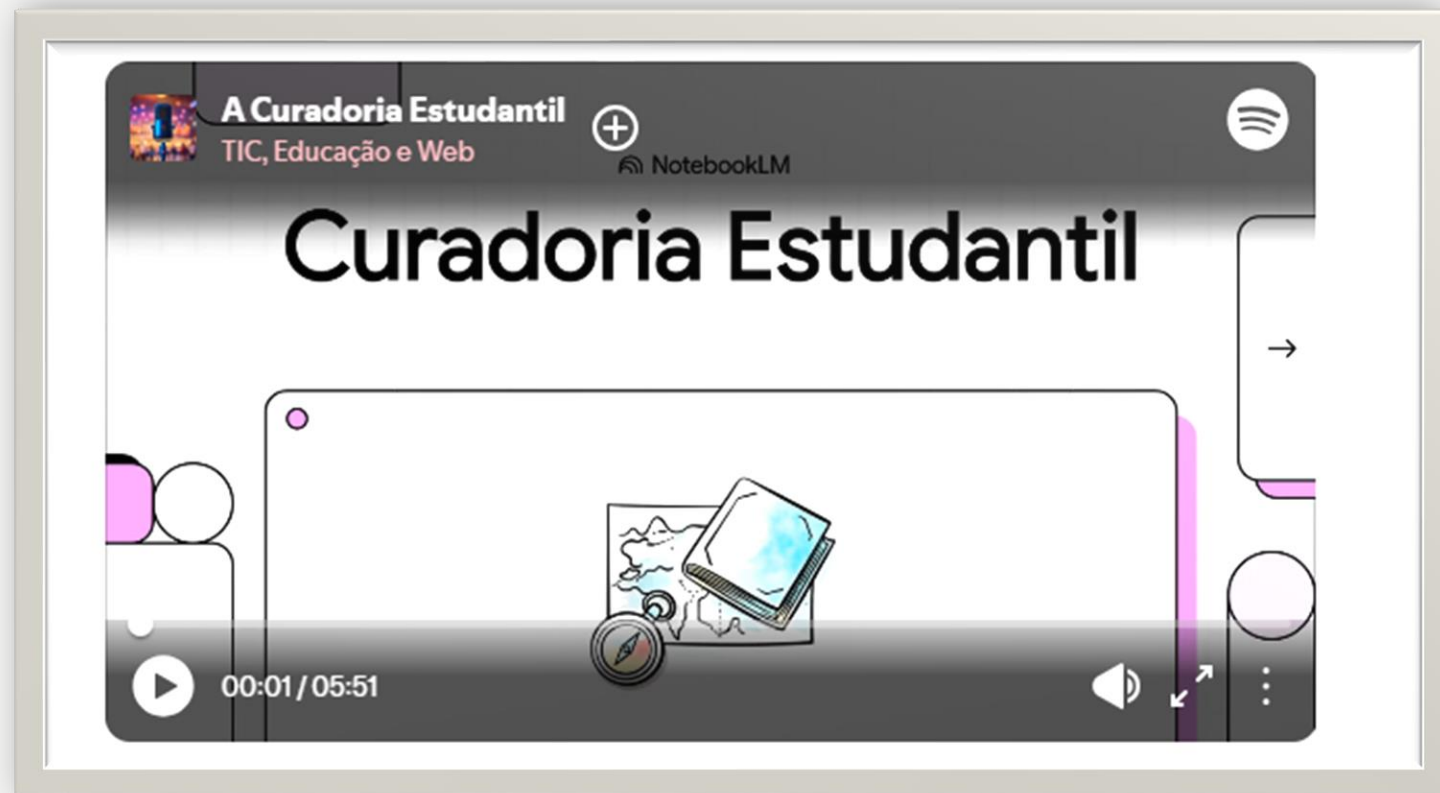
Estudos de caso



Aprendizagem
entre pares; ...



https://jfborges.wordpress.com/2025/09/06/da-informacao-ao-conhecimento-os-alunos-como-curadores/?fbclid=IwY2xjawMpieRleHRuA2FlbQlxMQBicmlkETFpRThFYjd2UIR5RkZtZ3JvAR4StqdHh2BbKyjUqOyzQoPjiR5gIdTIfDabkm4QFFAXxcbdixtRLE5XYp5HMg_aem_Bqw4DoqLaOU5O_jPwV VINQ



Sugestões Metodológicas

- Metodologias inclusivas, participativas e ativas.
- Métodos reflexivos e ativos que facilitem o autoconhecimento.
- Trabalho em rede com organizações com afinidade em termos de desafios, problemas e necessidades.
- Trabalho interdisciplinar e de articulação disciplinar . Equipas educativas.
- Tarefas centradas no papel dos alunos enquanto autores.
- Envolvimento vertical nos projetos em dois ou mais anos de escolaridade.
- Testemunho de membros da comunidade, incluindo os pais.
- Partir de experiências vividas na escola, como oportunidade de desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Que métodos e Práticas Pedagógicas?

1- O debate em grupo/turma/comunidades de aprendizagem:

- apresentar fundamentadamente as suas posições e defendê-las com argumentos plausíveis e consequentes com as suas ideias.
- escuta, o respeito pelo outro e das suas posições.
- confronto eu/tu.
- Partilha democrática e com responsável na tomada de decisões.

2- Leitura e análise de textos e documentos – pensar com aqueles que pensam connosco ou que já pensaram antes de nós.

Que métodos e Práticas Pedagógicas?

- 3- Trabalhar com os mass-media - reconstrução da informação, conduzindo à seleção e reorganização da mesma, para uma futura leitura crítica.
- 4- Trabalhos de pesquisa individual ou em grupo, levando os alunos, a desenvolver, por eles próprios as competências programáticas propostas.
- 5- Combinar o trabalho individual, pares ,grupo, intraturma ou interturmas: inter-agir em conjunto através pesquisa colectiva, o debate moral, a reflexão partilhada, confronto como uma outra alternativa ao seu próprio discurso.

Que métodos e Práticas Pedagógicas?

- 6- Filmes/documentários - distanciamento crítico entre a representação ficcional e a realidade existencial, o mundo com diferentes horizontes de decifração.
- 7- Tempestade de Ideias.
- 8- Intercâmbios locais, nacionais e internacionais.
- 9- Dramatização.

Que métodos e Práticas Pedagógicas ?

10- Animação de papéis.

11- Diários reflexivos.

12- Graffiti Cooperativo.

13 – Recitais/saraus de cidadania ativa.

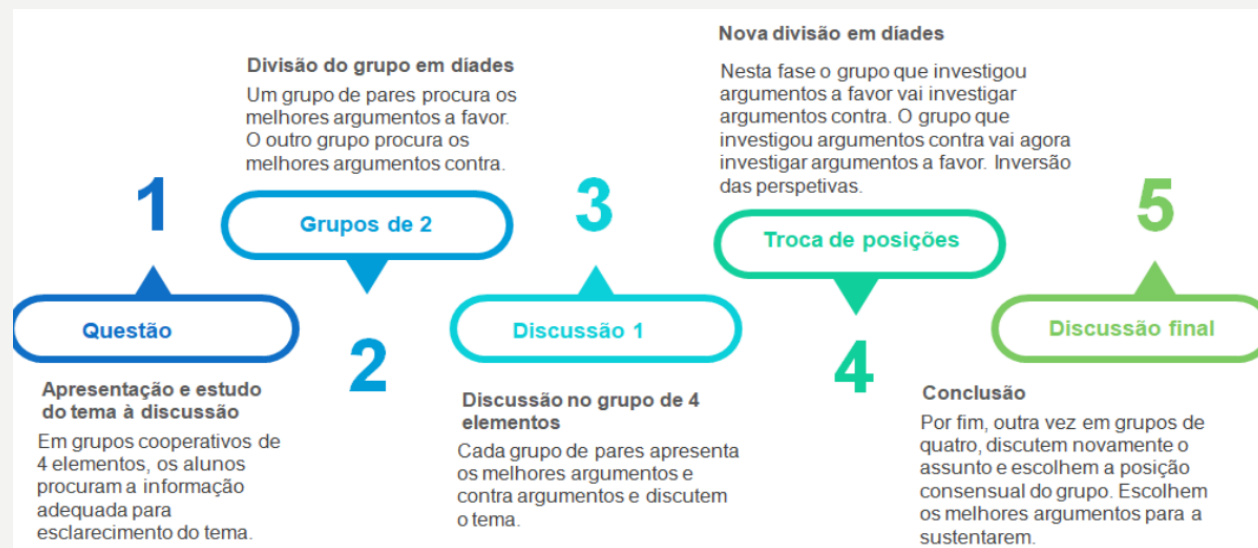
14- Produção de materiais de divulgação e sensibilização dos diferentes domínios.

Que métodos e Práticas Pedagógicas ?

- I5- Elaboração de questionários e pequenos estudos / levantamentos de situações /problema comunidade escolar e local.
- I6- Organização e dinamização de sessões / encontros na escola, com especialistas, testemunhos reais e outros.
- I7 - Fóruns de discussão on line.
- I8- Testemunho de membros da comunidades
- I9 - A revisão entre pares de trabalhos desenvolvidos pelos alunos através de plataformas *on-line* .

Que métodos e Práticas Pedagógicas ?

20- Controvérsia/discórdia construtiva



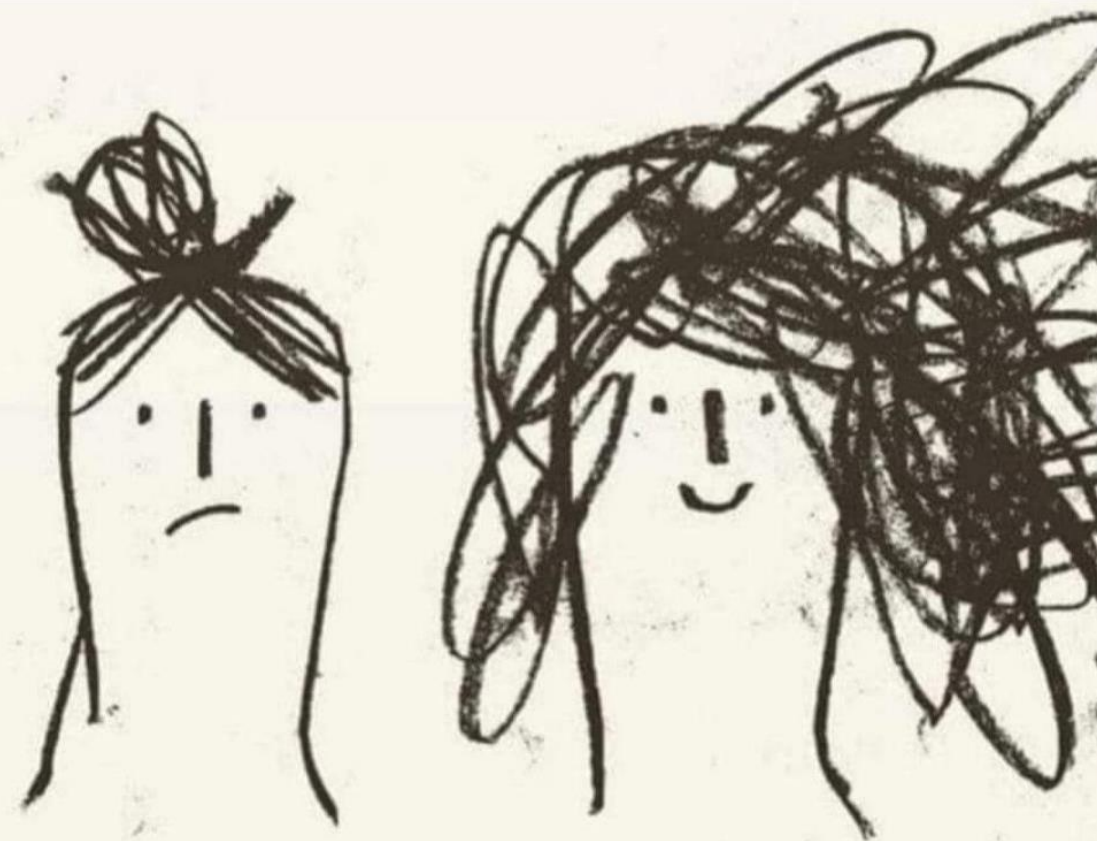
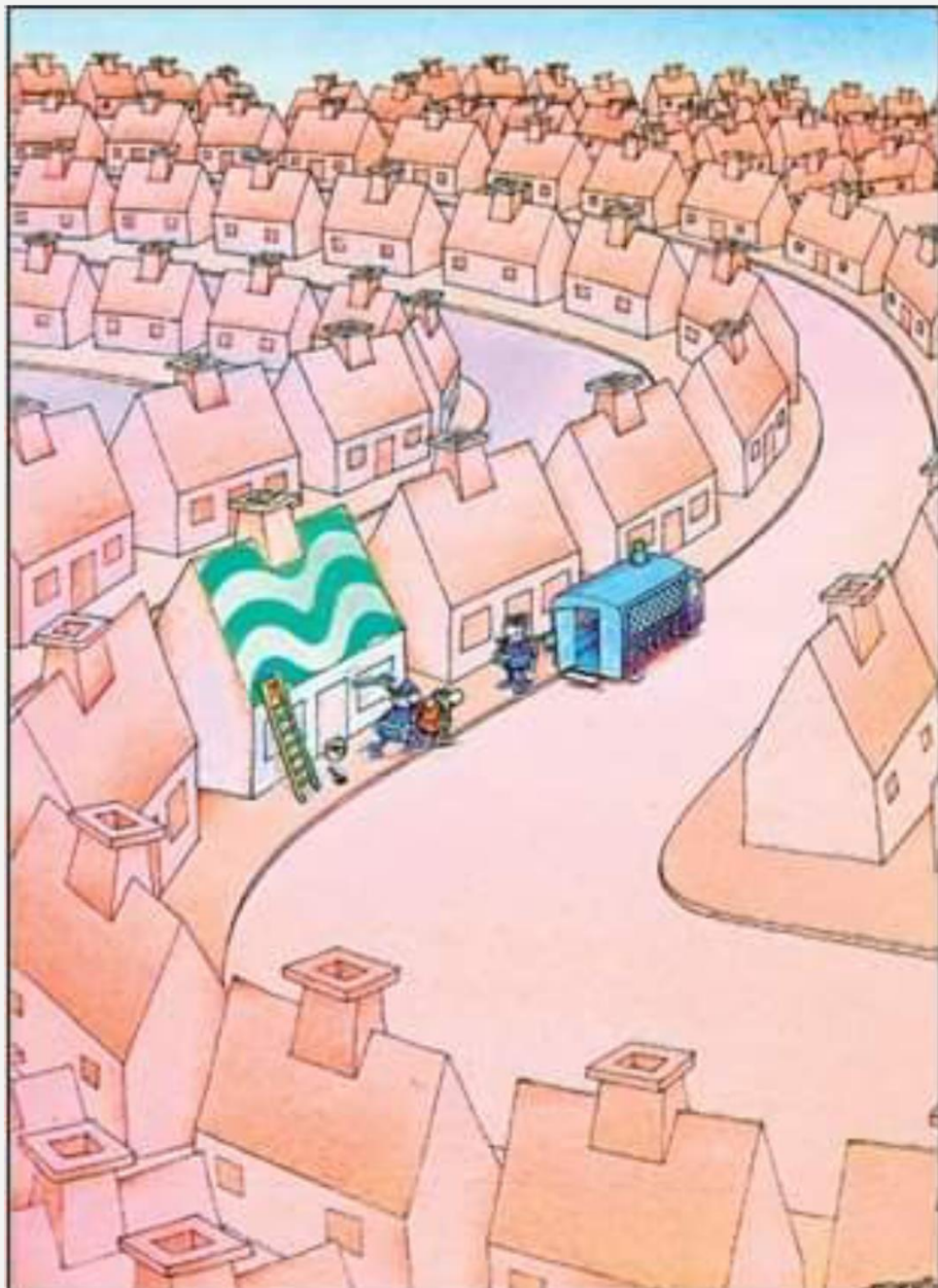
Que métodos e Práticas Pedagógicas ?

21- Grupos de investigação.

22- Envolver os alunos em projetos locais, regionais e internacionais, proporcionando aprendizagens significativas e diversificadas, de acordo com o interesse e potencialidades dos alunos.

23- Aprendizagem em serviço: voluntariado, serviço comunitário, estágio em instituições de solidariedade, trabalho de campo, etc

24- Participação em concursos, celebrações/efemérides, campanhas de sensibilização nacionais.



celeBRAMOS O DIA EM QUE
NOS DEIXARAM SOLTAR AS IDEIAS

¡SÍ A LA DEMOCRACIA!
¡SÍ A LA JUSTICIA!
¡SÍ A LA LIBERTAD!



¡SÍ A LA
VIDA!

Quino

17/4/87

NÃO ME DECEPIONEM
MAIS DO QUE O DE
COSTUME.



O MUNDO ESTÁ SE CONVERTENDO
EM UMA CAVERNA COMO A DE
PLATÃO: TODOS OLHANDO PARA
AS IMAGENS E ACREDITANDO QUE
ELAS SÃO A REALIDADE.

José Saramago

@filosofiaemida



MÚSICAS



<https://www.youtube.com/watch?v=-04QKx5rc5o>



<https://www.youtube.com/watch?v=JSsBKCFHQnI>



MASS- MEDIA

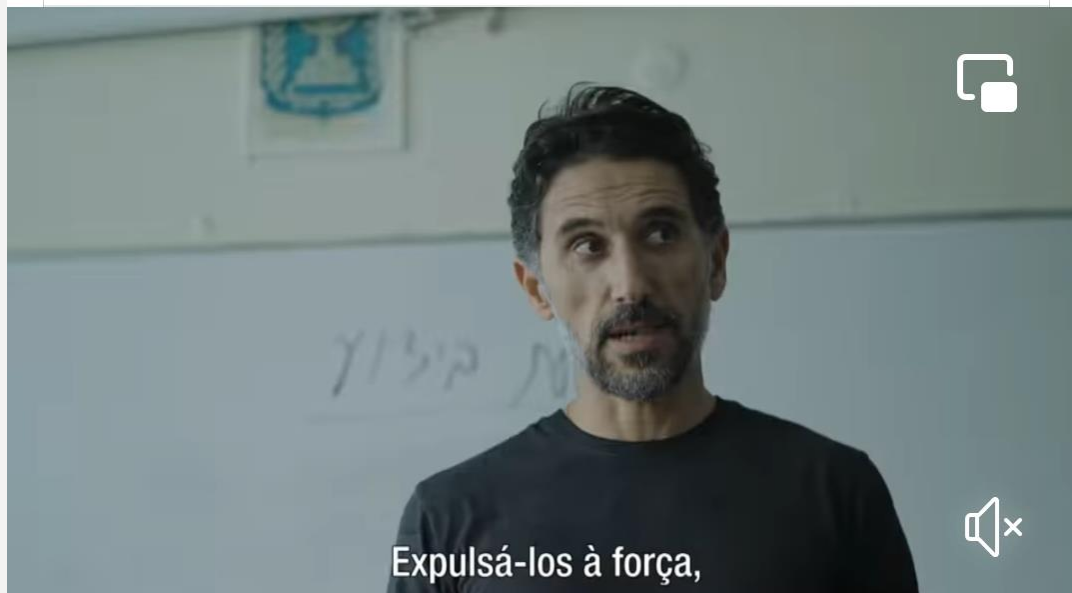
Reconstrução da informação, conduzindo à seleção e reorganização da mesma, para uma futura leitura crítica.



RTP2 • Seguir

2 dias ·

'A Lição', série israelita de 6 episódios que aborda uma forte questão social, onde a manipulação do discurso e as redes sociais revelam a complexidade de debater assuntos sérios na era 2.0, a partir de terça-feira, dia 3, às 22:00 em estreia na RTP2... a celebrar o início do novo ano escolar e esta atividade maravilhosa que é aprender e ensinar.



<https://www.rtp.pt/programa/tv/p45107>

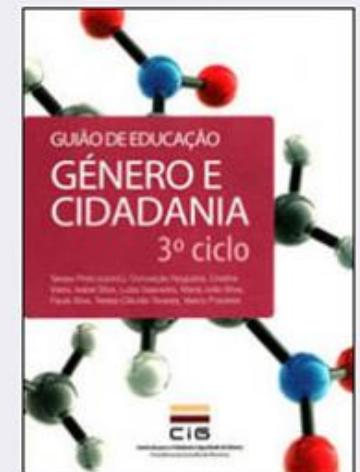
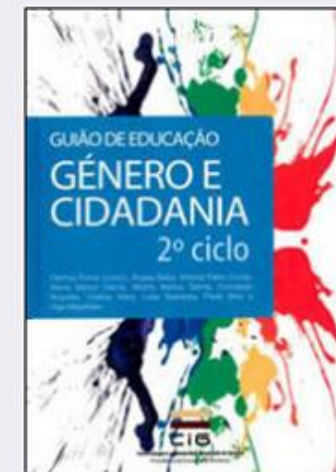
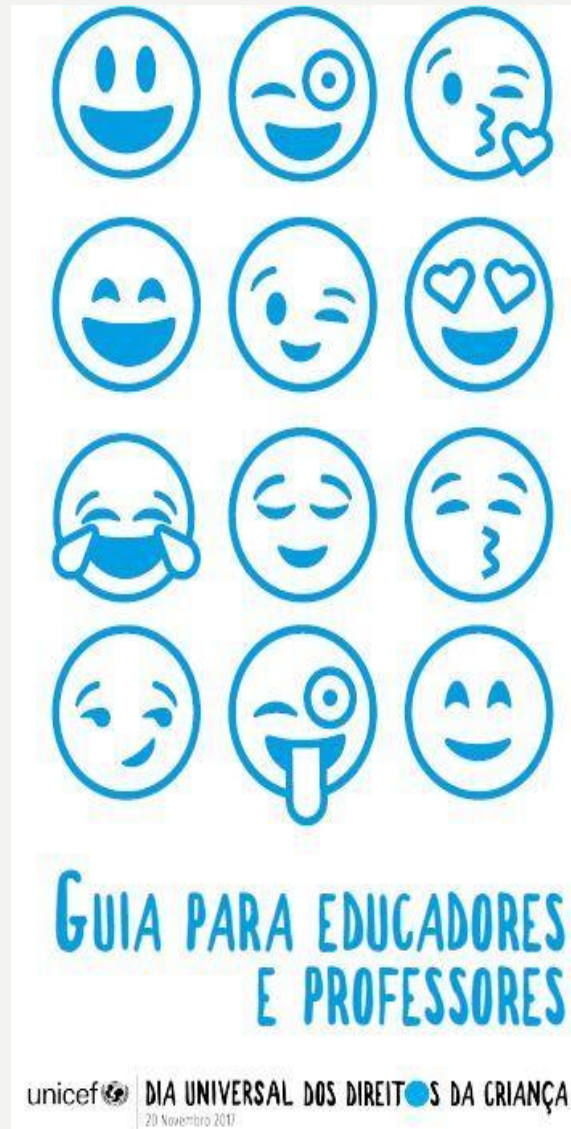
- Abaixo do normal

FILMES/DOCUMENTÁRIOS



<https://www.facebook.com/watch/?v=1491704355099350>

RECURSOS - MANUAIS



LIVROS

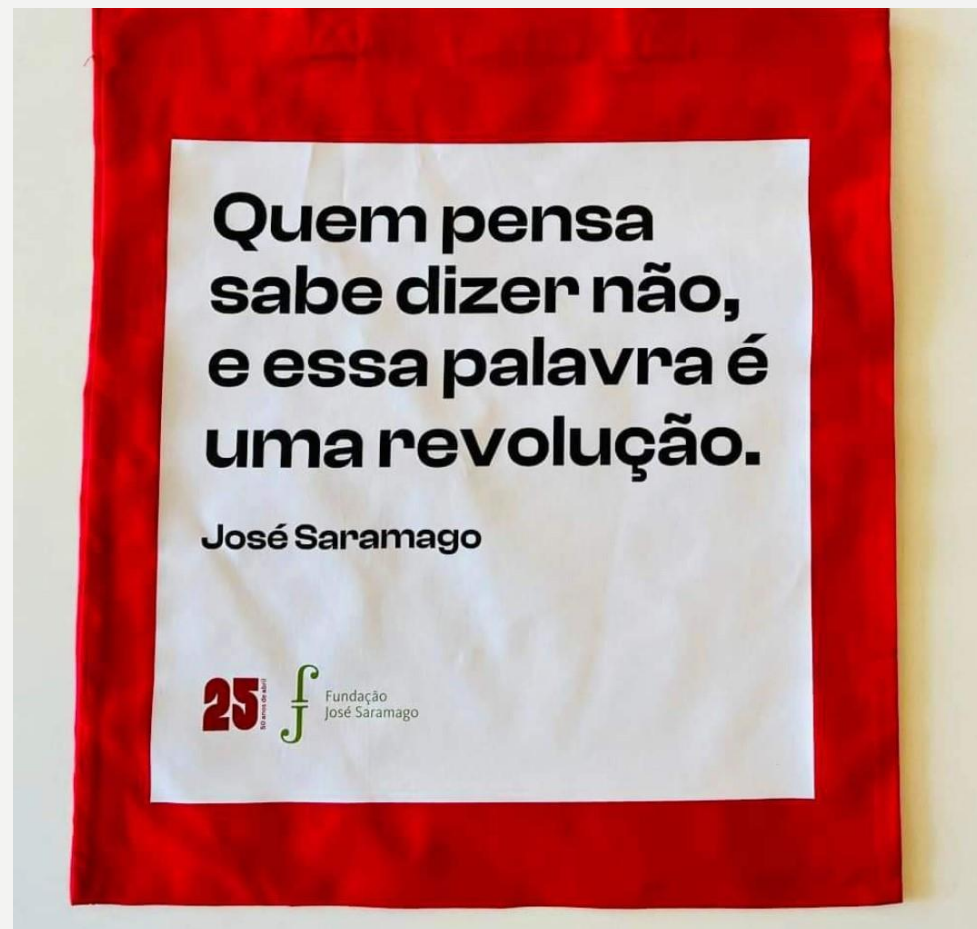
PACHECO PEREIRA

Ler conta, e muito, para a liberdade

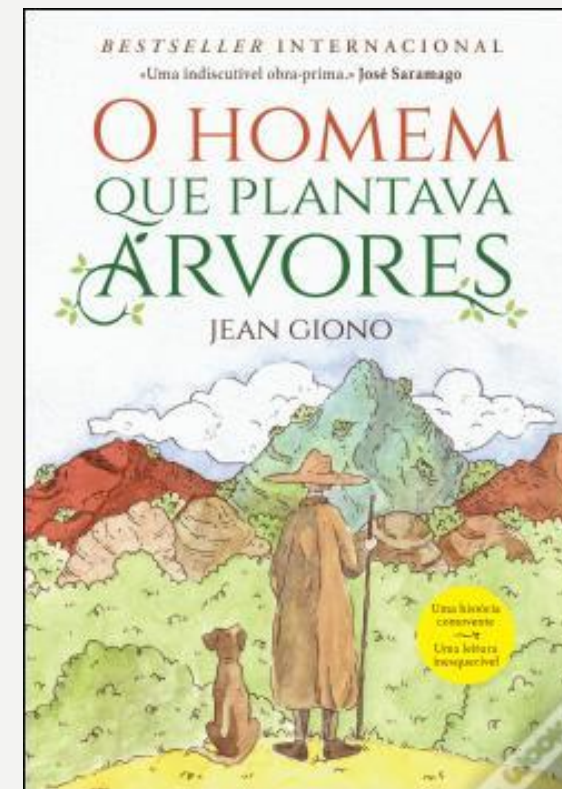
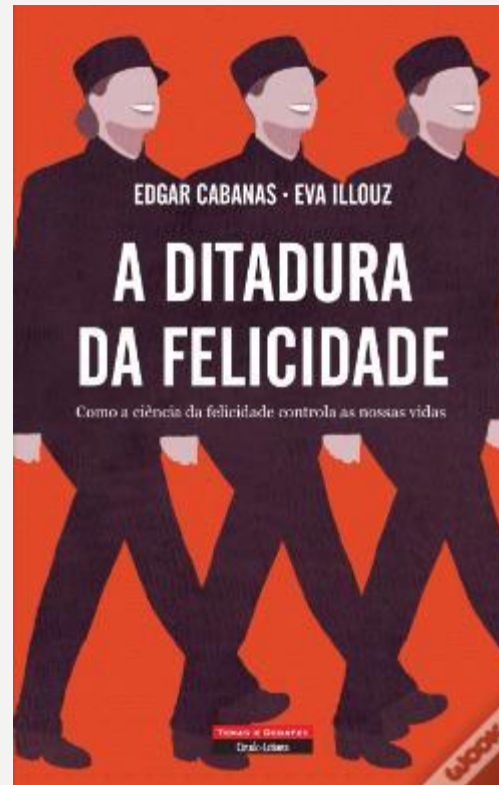
«Quem não lê, não fala e não escreve decentemente, é menos livre, mais facilmente manipulado, menos eficaz em coisa alguma importante, mais fácil de ser mandado e de não mandar nem em si próprio. Ou seja, repito, menos livre.»

Pacheco Pereira, “Porque é que ler conta, e muito, para a liberdade”, Público, 09/07/2024.

JOSÉ SARAMAGO



RECURSO - LIVROS

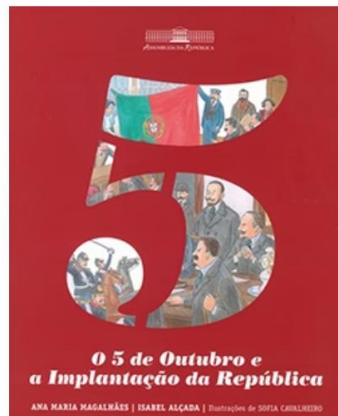


RECURSOS - SITES



JOGOS

PODE COMPLEMENTAR COM



Constituição - O Jogo

20,00€



PUBLICAÇÕES ▾ PEÇAS ▾ NO PRELO

EDIÇÕES ELETRÓNICAS



COLEÇÃO
Coleção Infantojuvenil

MEDIDAS
38 x 31 cm

JOGO DEMOCRACIA

20,50€

- 1 +

COMPRAR



ADICIONAR À LISTA DE DESEJOS



EXEMPLOS DE OPERACIONALIZAÇÃO POR CICLO

PRÉ-ESCOLAR

- ESPAÇO DE APRENDIZAGEM – RE-SINTO

- O grupo de Filosofia do Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo em articulação com a Estratégia de Educação para a Cidadania criou um espaço de aprendizagem, na Escola Secundária de Modelos, denominado Re-Sinto com o objetivo de desenvolver competências pessoais e sociais através da metodologia da Filosofia para crianças para os alunos do pré-escolar.
- Os alunos do pré-escolar do agrupamento deslocam-se a este espaço e são convidados pela docente Ana Antunes ou pelos alunos do 12º de Psicologia a participarem num conjunto de atividades diversas e diferenciadas: jogos, danças, coreografias, leitura de histórias, músicas, etc

Pretende-se através da prática do diálogo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças e dos jovens, nomeadamente a nível da dimensão crítica, criativa e ética do seu pensamento, numa relação profunda entre o pensar, falar e o agir.

Com este programa de Filosofia para Crianças desejamos que as crianças aprendam a pensar e

APRENDER A PENSAR É:

- **APRENDER** a dialogar e a fazer perguntas;
- **APRENDER** a raciocinar logicamente;
- **APRENDER** a ser criativo; desenvolver o pensamento lateral;
- **APRENDER** valores;
- **APRENDER** a conviver com o Outro;
- **APRENDER** a sentir;
- **APRENDER** cooperar;
- **APRENDER** a ciência e a arte.





1º CICLO

**DIALOGUE
WORKS**

Diálogos em Casa

parar para dialogar em família ou na escola

Vamos falar sobre...
liberdade

compilado por Georgia Prescott



Image by Jill Wellington from Pexels

https://dialogueworks.co.uk/wp-content/uploads/2021/10/HomeTalk_liberdade_PT.pdf



2º CICLO

<https://heyzine.com/flip-book/2b6b10edc6.html#page/2>

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Completa, variada e equilibrada,
proporcionando a energia
adequada e o bem-estar físico ao
longo do dia.

APRENDE A COMER SAUDÁVEL!



Henrique Monteiro | 8A



Henrique Monteiro | 8A

3º CICLO

PROJETO IDENTIDADE
ALIMENTAR – DESPERDÍCIO
ALIMENTAR

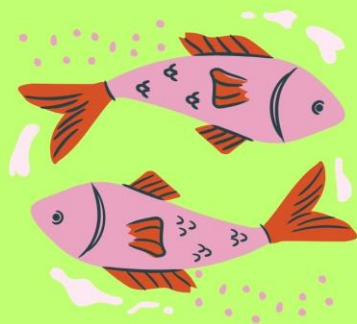
<https://7dstqoi5.forms.app/questionario-sobre-desperdicio-alimentar>

GORDURAS INSATURADAS

CONHECIDAS COMO GORDURAS BOAS

FRUTOS OLEAGINOSOS E SEMENTES

4 porções por
semana (30g)



PEIXE

Consumir 2 ou mais
vezes por semana, em
particular
peixe gordo (100g de
cada vez)

Henrique Monteiro | 8A

Carnes vermelhas



CARNES VERMELHAS
não consumir mais do que
1 a 2 vezes por semana
(100g)

Henrique Monteiro | 8A

PROVOCA

10% DOS GASES DE EFEITO ESTUFA

AFETA

A SEGURANÇA ALIMENTAR:

**A SEGURANÇA ALIMENTAR, OS
CUIDADOS E A SAÚDE DAS FAMÍLIAS
SÃO ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA
GARANTIR UMA BOA NUTRIÇÃO A
TODOS OS SEUS MEMBROS**

José e Miguel | 8A



ENSINO SECUNDÁRIO



Agrupamento de
Escolas de Tondela
Cândido de
Figueiredo

Escola Secundária
de Molelos

Provérbios, vamos continuar a dar a volta ao texto!

Professora: Ana Antunes
Alunos: João Cardoso
Maria Sousa



Agrupamento de
Escolas de Tondela
Cândido de
Figueiredo

Escola
Secundária de
Molelos



EDUCAÇÃO MODERNA?

PAI, EU TENHO MEU LAPTOP,
IPAD, TABLET, MP3,
NOTEBOOK, SMARTPHONE,
E VOCÊS NA ESCOLA
O QUE USAVAM?

A CABEÇA

FILOSOFIA/PROBLEMAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

- CRUZAMENTO DE DOMÍNIOS E DISCIPLINAS

9º ano de escolaridade
Exemplo "DEMOCRACIA"

Comparar informação de Portugal com a de outros países para evidenciar situações de desigualdade demográfica, económica e social. (...)

GEOGRAFIA

Apreciar, compor e realizar, nas ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS (Dança, Danças Sociais, Danças Tradicionais), sequências de elementos técnicos elementares, em coreografias individuais e ou em grupo, aplicando os critérios de expressividade, de acordo com os motivos das composições. (...)

EDUCAÇÃO FÍSICA

HISTÓRIA

Compreender a importância da entrada de Portugal na CEE para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país. (...)

MATEMÁTICA

Resolver problemas envolvendo a organização e tratamento de dados em contextos familiares variados e utilizar medidas estatísticas para os interpretar e tomar decisões. (...)

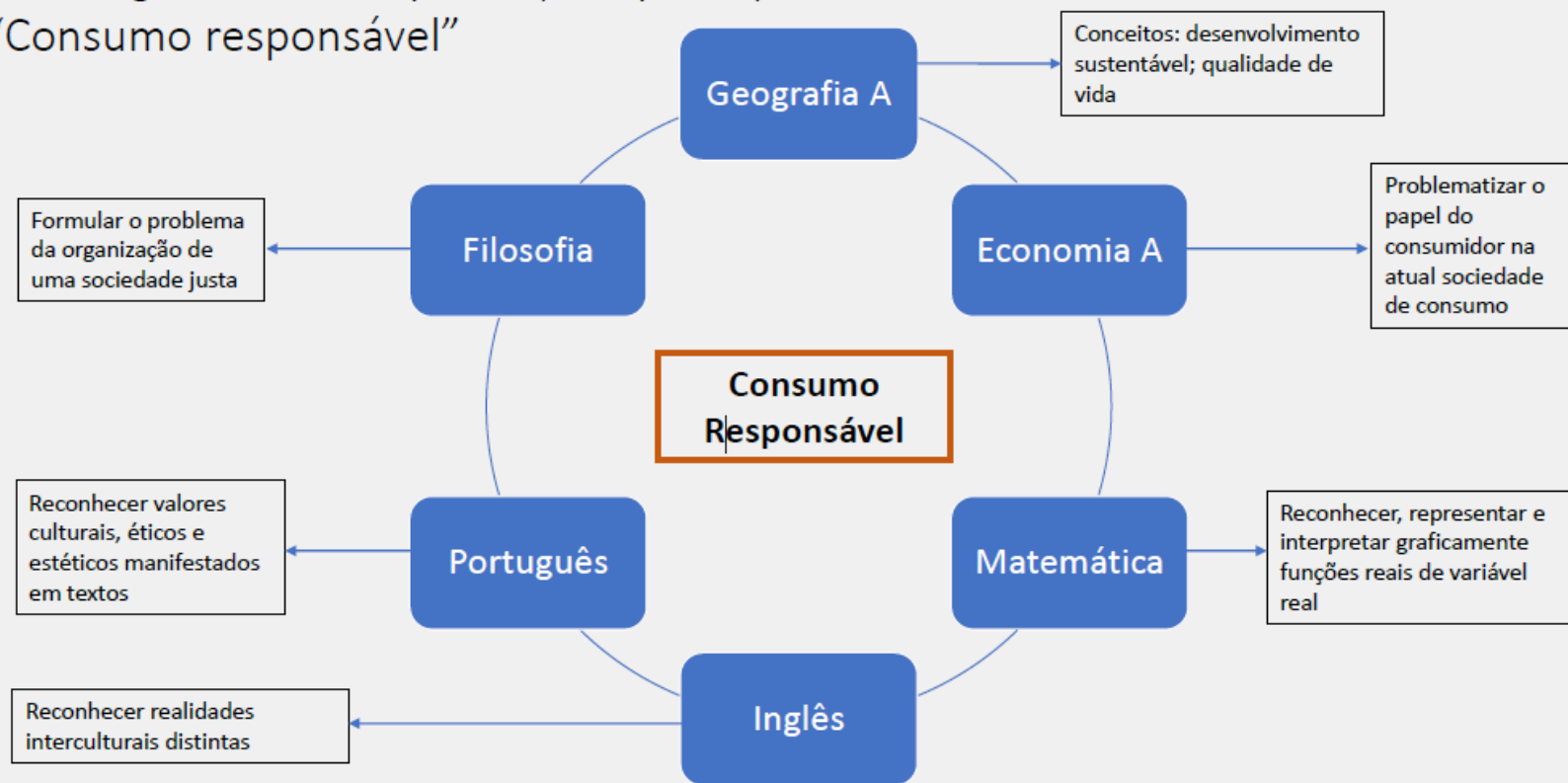
Democracia

PORTUGUÊS

Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos. (...)



Abordagem interdisciplinar (disciplinas):
“Consumo responsável”

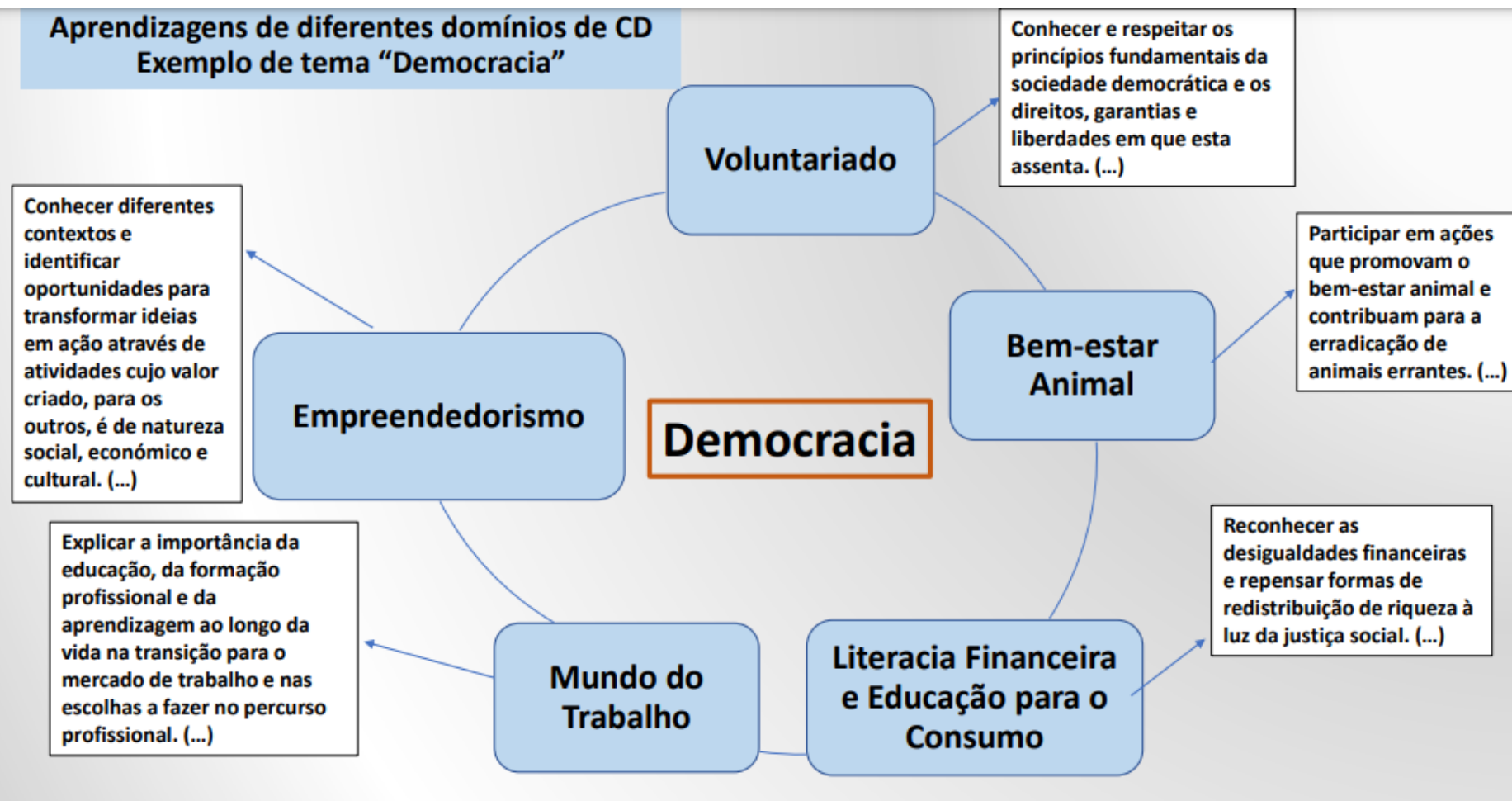


Aprendizagens de diferentes domínios de CD Exemplo de tema "Democracia"

Democracia e Participação
outubro e novembro 2023

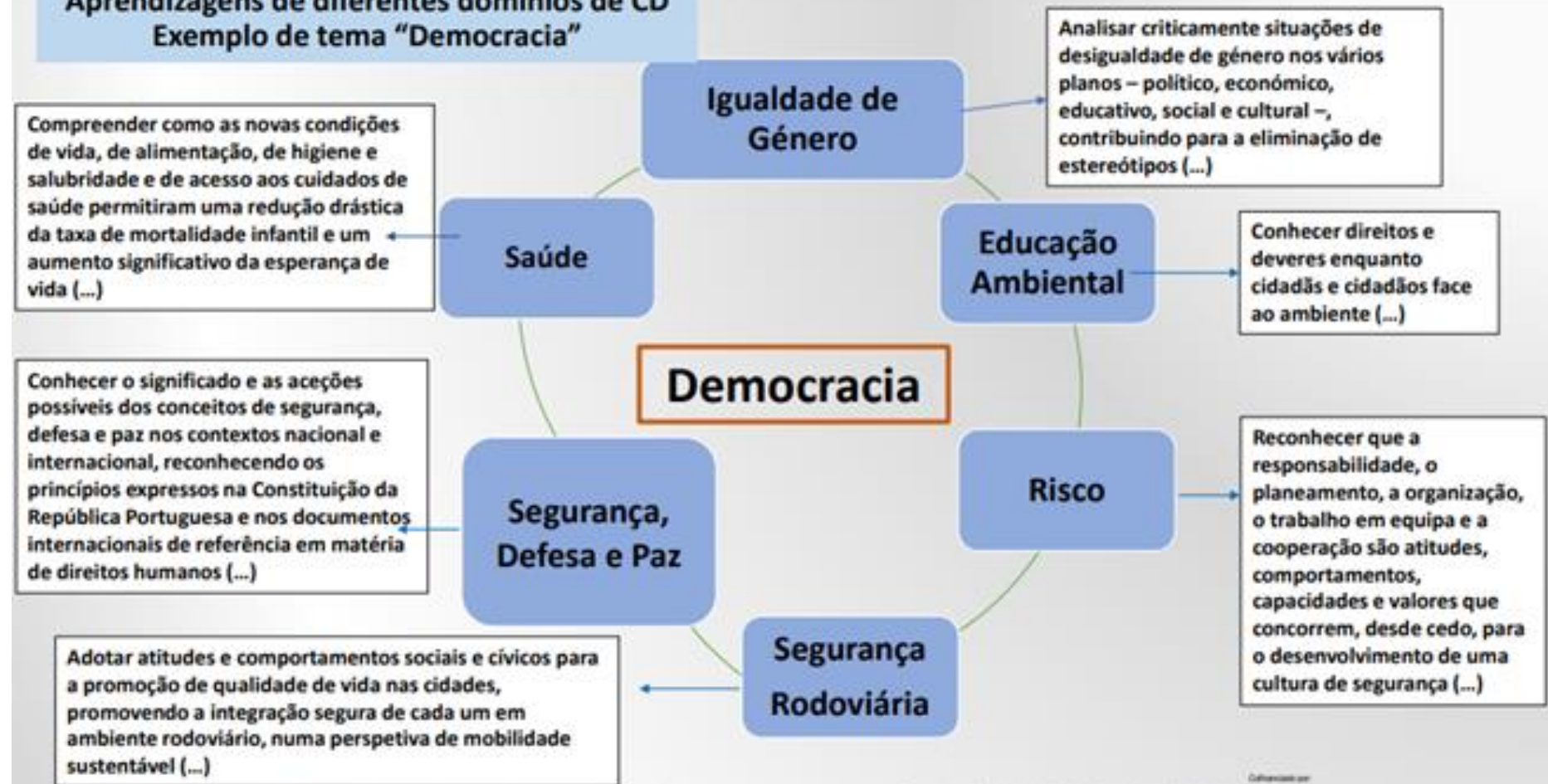


Aprendizagens de diferentes domínios de CD
Exemplo de tema “Democracia”



Aprendizagens de diferentes domínios de CD

Exemplo de tema "Democracia"



Domínios de cidadania - articulação e cruzamentos

DAC: «A ORIGEM do Universo, da Terra, do Homem, do Conhecimento, da Cultura»



Recursos:

- Dispositivos móveis + internet + Moodle; Padlet; Mentimeter; Plickers; Kahoot!; qualquer editor de vídeo; programas para edição de texto ou de diapositivos (open office ou Microsoft office)
- Auditório (apresentação pública)

Metodologias possíveis, a utilizar por disciplina(s):

- ☑trabalho de projeto – ☐individual ☑grupal
- ☑trabalho de pesquisa – ☑individual ☐grupal
- ☑trabalho de grupo orientado (tarefas diferenciadas por disciplina, tendo em vista um conjunto de AE comuns)
- ☑trabalho colaborativo em plataforma digital – ☐Moodle ☑Padlet ☐outra

Avaliação formativa (monitorização das aprendizagens)

- Dos processos e dos produtos (ficha de registo de informação: após pesquisa/visionamento de documentário; ficha de observação de trabalho prático; Mentimeter);
- Utilizando plataformas interativas (Plickers e/ou Kahoot!) ou ficha de avaliação, para avaliação de conhecimentos e capacidades trabalhados em cada disciplina (verificação do grau de aquisição/consolidação).
- Retorno aos alunos e aos EE: aspetos consolidados e/ou a melhorar (registo individual).

Que métodos e Práticas Pedagógicas?

- Ao optarmos por um uso diversificado dispositivos, princípio da diferenciação de estratégias e recursos, enunciados programaticamente, estamos, simultaneamente, a mostrar aos nossos alunos que um mesmo conhecimento pode ser alcançado por vias diferentes. Estamos a fomentar o espírito de tolerância e o respeito pela diferença de saberes, tornado os jovens maleáveis e humildes face à diversidade de perspetivas sobre o mundo.

EDUCAR PARA E NA CIDADANIA



É isso que nosso sistema educacional deve encorajar. Ele deve promover os objetivos sociais de convivência e trabalho em conjunto para o bem comum. Deve preparar nossos jovens para desempenhar um papel dinâmico e construtivo no desenvolvimento de uma sociedade, em que todos os membros partilhem de boa ou má sorte do coletivo de forma justa, e em que o progresso seja medido em termos de bem-estar humano, e não de prestigiados edifícios, carros ou outras coisas semelhantes, quer sejam de propriedade privada ou pública. Nossa educação deve, portanto, inculcar um senso de compromisso com a comunidade como um todo e ajudar os estudantes a aceitar os valores adequados ao nosso futuro. 

Julius Nyerere. "Education for self-reliance", 1967.

“Aquele que conhece apenas o seu lado da questão, sabe pouco acerca do seu lado. As suas razões podem ser boas, e pode ser que pessoa alguma tenha sido capaz de as refutar. Mas se ele é incapaz de refutar as razões do lado oposto; se nem sequer sabe quais são, não tem quaisquer fundamentos para preferir qualquer das opiniões”





NÃO BASTA
ENSINARMOS
INFORMAÇÃO
ÀS CRIANÇAS.



É PRECISO ENSINÁ-LAS
A SE **RELACIONAREM**
COM OS OUTROS E
A GERIREM AQUILO
QUE **SENTEM.**



RESPOSTAS DOS ALUNOS



Aprender é
ensinar e
ensinar é
aprender.

“ PENSADOR

Renê Góis

• ENSINAR, APRENDER E
AVALIAR NÃO SÃO
MOMENTOS SEPARADOS.
FORMAM UM CONTÍNUO EM
INTERAÇÃO PERMANENTE.

Méndez/2005



Teoria das inteligências múltiplas

Alexandra Rebelo nº1
Diogo Lameiras nº4
Melissa Pocepicky nº8
Rodrigo Ferreira nº12



PARA QUÊ AVALIAR?

Reajustar estratégias

Informar e justificar a intervenção pedagógica

Melhoria das aprendizagens

Promoção do sucesso escolar

Certificar aprendizagens

DECRETO LEI 55/2018

Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

1. Avaliação e classificação

As aprendizagens na disciplina de *Cidadania e Desenvolvimento* alicerçam-se no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, ancoradas no currículo e desenvolvidas num ciclo contínuo e em progressão de “reflexão-antecipação-ação”, em que as/os alunas/os aprendem através dos desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, e tomando em consideração as implicações das suas decisões e ações, tanto para o seu futuro individual como coletivo.

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017, p. 11

Recomenda-se o recurso a metodologias e a instrumentos de avaliação diversificados valorizando as modalidades diagnóstica e formativa, não se limitando a uma avaliação de conhecimentos teóricos adquiridos relativamente a cada domínio da Cidadania, mas antes que permitam regular as aprendizagens e contextualizá-las face aos objetivos e metas da Estratégia de Educação para a Cidadania definida pela escola.

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017, p. 10

A avaliação das aprendizagens em Cidadania e Desenvolvimento - enquadrada pelos normativos legais em vigor

Os critérios de avaliação:

- a definir pela escola;
- devem considerar o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade.

Como se avalia

Modalidades de avaliação:

- Diagnóstica
- Formativa
- Sumativa

Diversidade das formas e fontes de recolha e de registo de informação
Técnicas e Instrumentos diversificados adequados

Para que se avalia

- (Re)definir estratégias/ medidas de promoção do sucesso
- Reajustar práticas educativas
- Definir os efeitos da avaliação

Quando se avalia

- Caráter contínuo e sistemático dos processos de avaliação/adaptação ao contexto
- Final de cada período (Av. Sumativa)

ONDE SE AVALIA?

Envolvimento na
comunidade

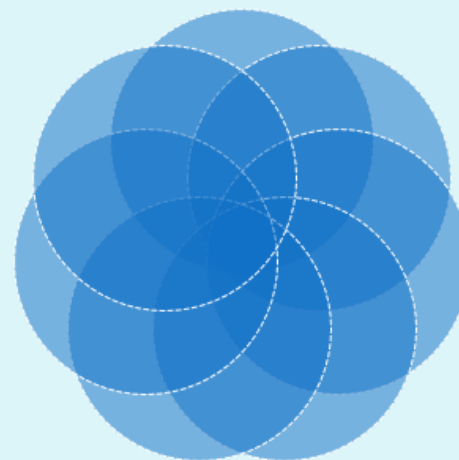
No trabalho
realizado na
turma

Atividades do
quotidiano da
Escola

Domínios de
cidadania

No trabalho
desenvolvido na
Escola

Experiências
interdisciplinares.



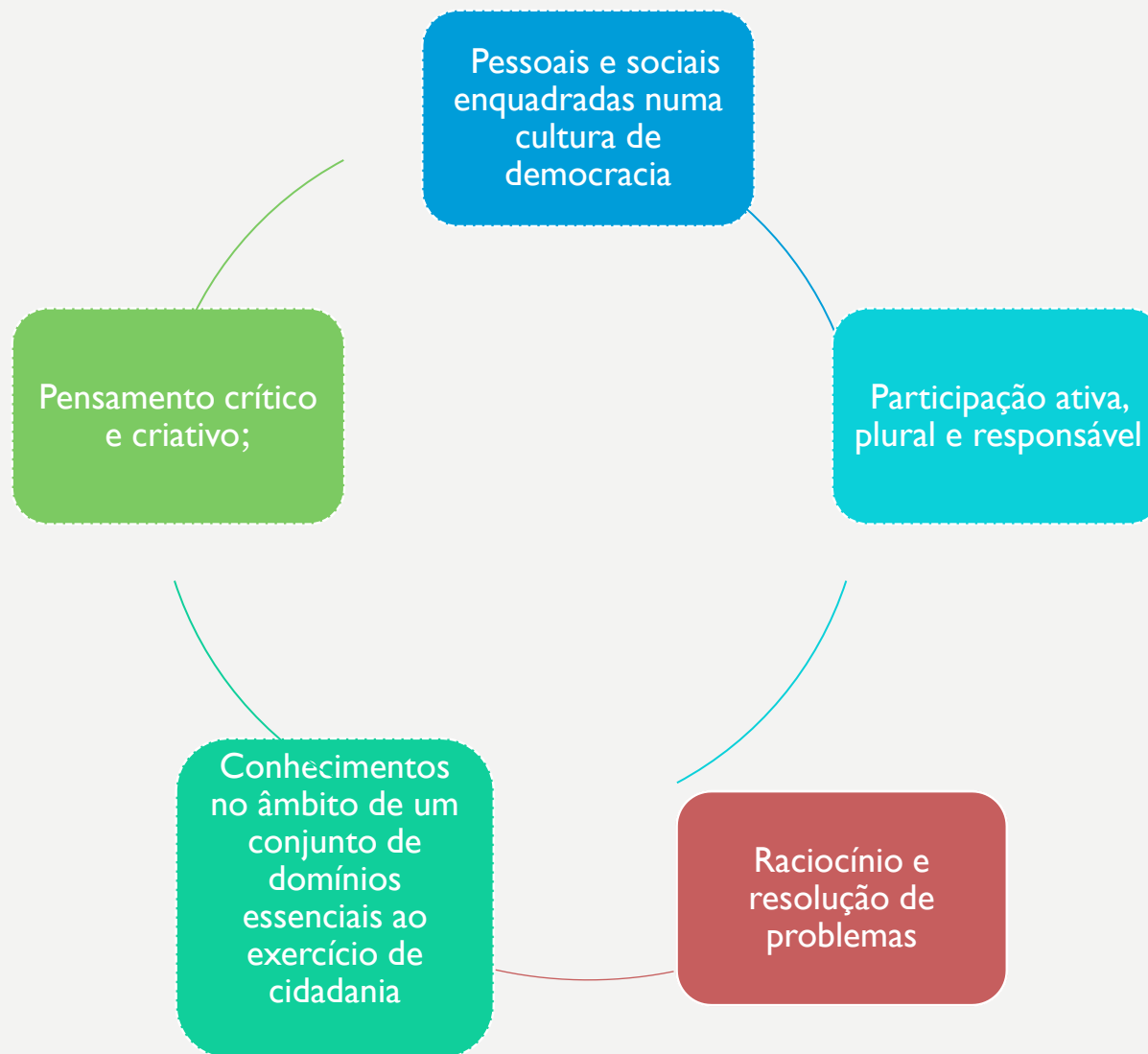
O QUE AVALIAR?

Atitude cívica individual
(identidade cidadã,
autonomia individual,
direitos humanos)

Relacionamento social e
intercultural
(democracia,
desenvolvimento
sustentável, globalização,
paz e gestão de conflitos)

Relacionamento
interpessoal
(comunicação, diálogo);

QUE COMPETÊNCIAS?



COMO?



Avaliação Formativa

Avaliação Sumativa

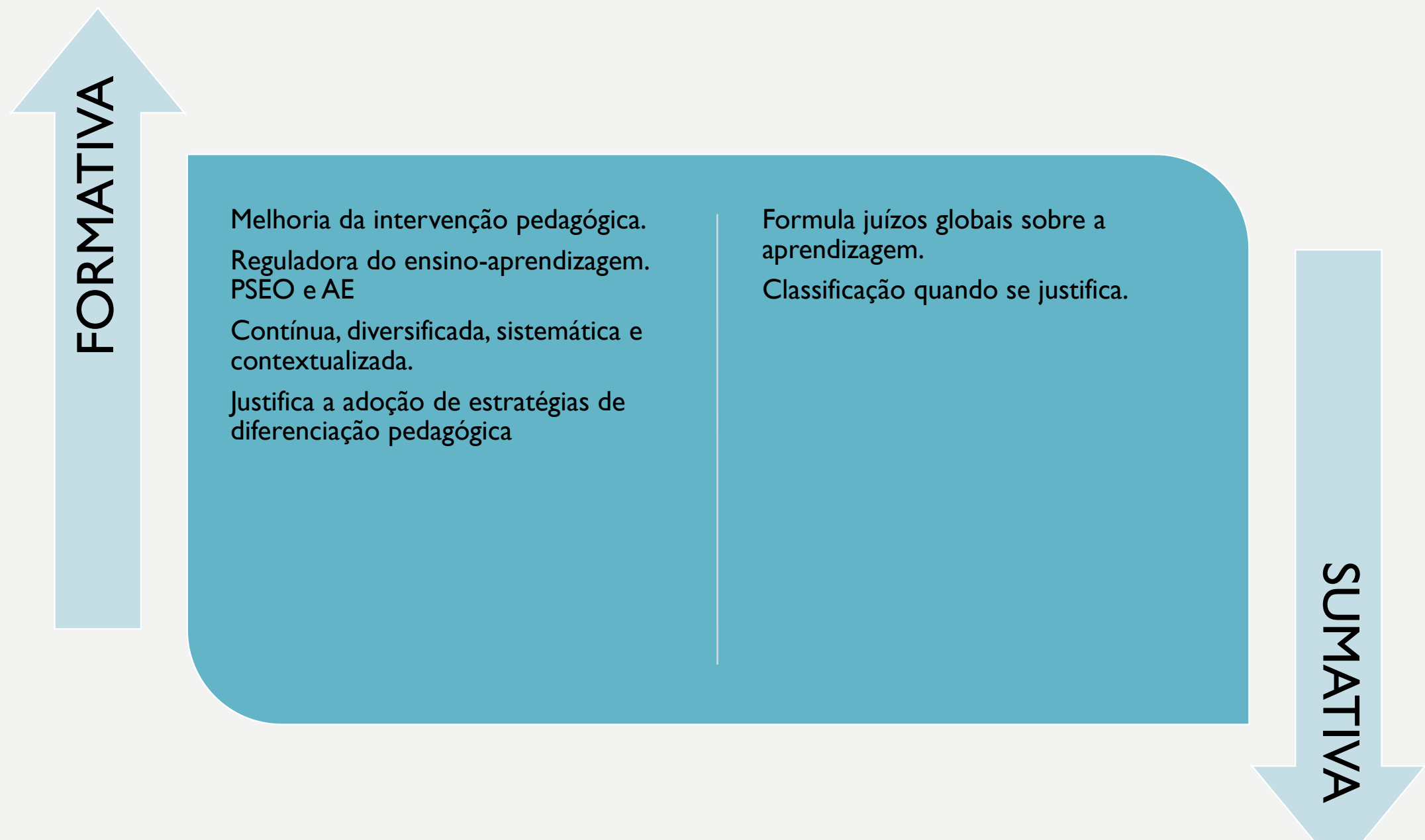
AVALIAÇÃO SUMATIVA

A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação. A informação resultante da avaliação sumativa materializa-se:

- a) No 1.º ciclo do ensino básico, na atribuição de uma menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva em cada componente de currículo;
- b) Nos 2.º e 3.º ciclos, numa escala numérica de 1 a 5;
- c) No ensino secundário, numa escala numérica de 0 a 20 valores nas disciplinas, módulos, unidades de formação de curta duração e formação em contexto de trabalho.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

- A avaliação formativa, também conhecida como avaliação para as aprendizagens, prevê a melhoria contínua das aprendizagens dos alunos através da forma como permite ajustar as estratégias e tarefas a cada um dos alunos e que por isso permite a regulação das aprendizagens (Vasconcelos, 1989; Perrenoud, 1999; Harlen, 2006; Fernandes, 2008; Neves e Ferreira, 2015; Villas Boas, 2019).



The diagram features a central light blue rounded rectangle divided into two columns by a vertical line. To the left of the rectangle is a light blue upward-pointing arrow with the word 'FORMATIVA' written vertically inside it. To the right is a light blue downward-pointing arrow with the word 'SUMATIVA' written vertically inside it. The left column lists characteristics of formative assessment, and the right column lists characteristics of summative assessment.

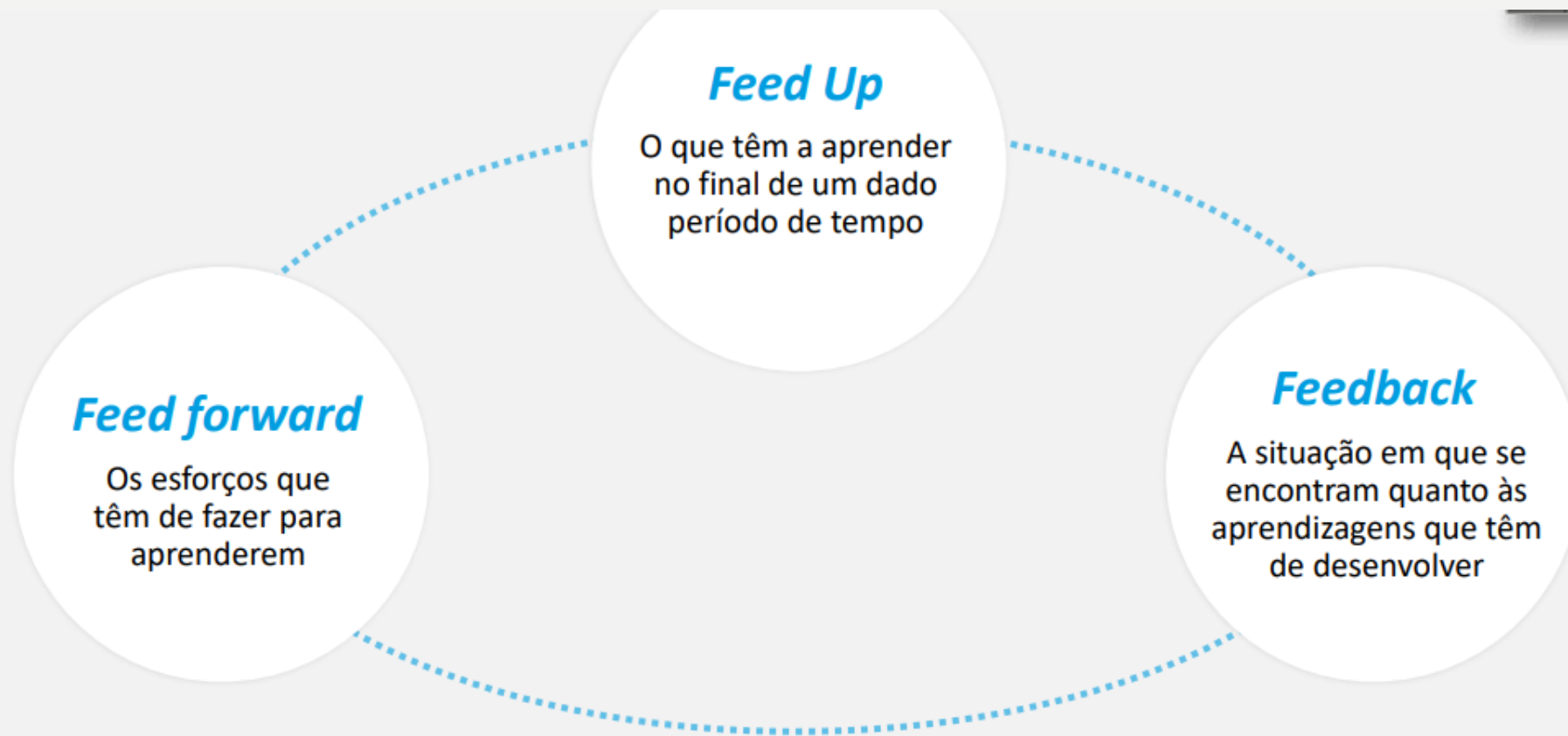
FORMATIVA

Melhoria da intervenção pedagógica.
Reguladora do ensino-aprendizagem.
PSEO e AE
Contínua, diversificada, sistemática e contextualizada.
Justifica a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica

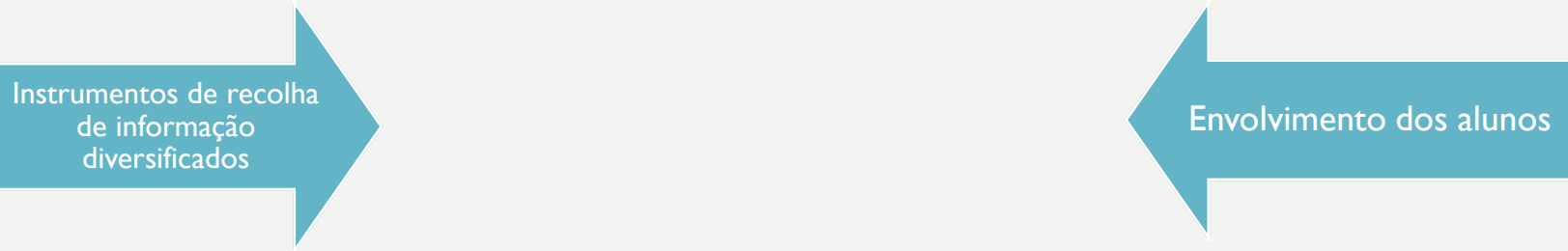
Formula juízos globais sobre a aprendizagem.
Classificação quando se justifica.

SUMATIVA

AVALIAÇÃO FORMATIVA



COMO AVALIAR?



Instrumentos de recolha
de informação
diversificados

Envolvimento dos alunos

Para que o aluno saiba:

Resolver problemas de uma forma deliberada e criteriosa.

Agir em situações de imprevisto.

Analisar e reconstruir a informação com base em diferentes padrões intelectuais.



Atitude e forma de estar crítica perante a sociedade e os seus desafios

Educar para o pensamento Crítico na Sala de Aula, José Pinto Lopes e outros



Nível	Complexidade das tarefas	Autonomia	Domínio cognitivo
Básico	Tarefas simples	Com orientação/autonomia e orientação sempre que necessário	Memorização
Intermédio	Tarefas bem definidas e rotineiras, problemas/tarefas simples e problemas bem definidos e não rotineiros	Sozinho/independente e de acordo com as minhas necessidades	Compreensão
Avançado	Diferentes tarefas e problemas/tarefas mais adequadas	Orientar os outros/capacidade de adaptação a outros num contexto complexo	Aplicação/avaliação/criação



AVALIAÇÃO FORMATIVA

PARES PENSAM EM VOZ ALTA PARA RESOLVER PROBLEMAS

- 1- Os alunos trabalham em grupos de 4 para resolver um problema.
- 2- Um par resolve o problema (solucionadores do problema) e outro par (ouvintes) ouve a explicação .
- 3- O par que resolve o problema verbaliza tudo o que pensa quando trabalha na obtenção da solução do problema: os ouvintes encorajam e dão sugestões.
- 4- Os papéis assumidos pelos pares são invertidos na resolução do problema seguinte.

FINALIDADES:

Desenvolver a capacidade de resolução de problemas.

Desenvolver o pensamento crítico.

Procurar acordos e consensos.

Promover a escuta ativa.

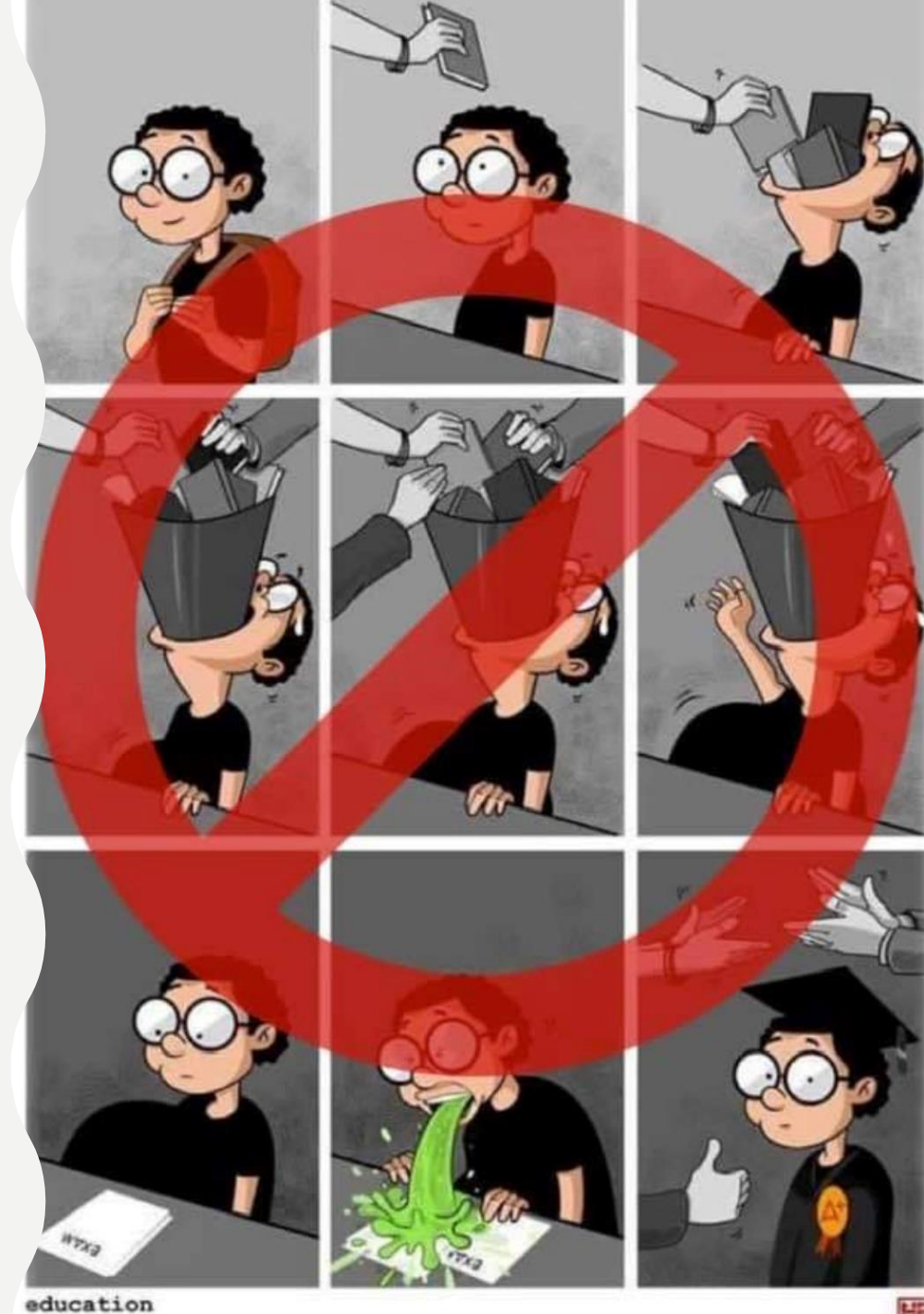
Promover a interdependência.

GRAFFITI COOPERATIVO

- 1- Construir grupo heterogêneos.
- 2- Distribuir uma folha grande a cada equipa.
- 3- Pedir aos alunos de cada grupo que escrevam com um marcador de cor diferente todas as ideias que lhes surjam sobre o tema/problema.
- 4- Fixar um tempo de 5 m para cada aluno escrever as suas ideias na folha.
- 5- Terminado esse tempo, os alunos param de escrever e agrupam as respectivas ideias, analisando semelhanças, diferenças e relações que existem entre as mesmas usando um diagrama de Vernn.
- 6- Convidar, em seguida, cada equipa a apresentar à turma um esquema, um quadro ou resumo das suas conclusões.

TAREFAS DE AVALIAÇÃO

COMO recolher informação/evidências sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos?



Sínteses escritas

Análise de casos/situações-problema
Resolução de problemas

Apresentações orais e escritas

Relatórios
Debates

Fichas de trabalho

Trabalho Projeto

Dramatização
Trabalho de pesquisa individual ou grupo

PARA QUÊ?

Acompanhamento dos
alunos;

Garantir as aprendizagens
Perfil dos Alunos



Aprendizagens
Essenciais).



AVALIAÇÃO TRADICIONAL/AVALIAÇÃO AUTÊNTICA

Avaliação tradicional	Avaliação autêntica
Objetivo- Avaliar se os alunos aprendem o conteúdo, atribuir uma nota para os classificar e comparar com padrões ou outros alunos.	Objetivo- ajudar os alunos a gerir a sua própria aprendizagem, avaliar as competências/desempenho dos alunos
Requer demonstração de conhecimento por parte dos alunos.	Requer que os alunos executem tarefas relevantes e mostrem a aplicação do que foi apreendido.
Testa a capacidade de memorização, conhecimento e compreensão.	Testa a capacidade de raciocinar, analisar, sintetizar e aplicar aprendizagens.
Dualidade professor avaliador/aluno avaliado	Implica os alunos nos processos de ensino/aprendizagem.
Rígida, padronizada e fixa.	Flexível.

IMPACTOS ESPERADOS – CONHECIMENTOS ATITUDES E VALORES

Pretende-se que o aluno saiba:

- Apresentar com clareza o problema que a debater;
- Apresentar com clareza a posição defendida;
- Argumentar a favor da posição defendida;
- Avaliar criticamente os argumentos expostos;
- Responder às questões levantadas pela avaliação crítica;
- Extrair a conclusão do debate desenvolvido ao longo do ensaio;
- Usar uma linguagem clara;
- Conduzir logicamente as ideias apresentadas;
- Pensar de maneira autónoma e crítica;
- Relacionar conhecimentos e resolução de problemas do mundo.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Competências pessoais e sociais, o aluno :

- 1- É autónomo na realização das atividades;
- 2- Ouve, discute e aceita diferentes opiniões;
- 3- Utiliza regras de participação democrática na tomada de decisões;
- 4- Respeita e defende a opinião do grupo;
- 5- Tem uma atitude responsável nas atividades escolares em que participa.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Pensamento crítico e criativo

- 1- Identifica problemas;
- 2- Apresenta sugestões para os resolver;
- 3- Recolhe e organiza informação necessária;
- 4- Utiliza ferramentas adequadas para transmitir informação;
- 5- Avalia criticamente o seu contributo e o dos pares.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

No trabalho projeto:

- 1- Colabora, dando ideias para a criação de um projeto de trabalho;
- 2- Colabora na definição das fases do projeto;
- 3- Executa e avalia as tarefas realizadas ao longo do projeto;
- 4- Participa na apresentação do projeto desenvolvido.

AVALIAÇÃO



CIDADANIA

- ❖ Clarificação do processo de avaliação – crianças/jovens (e encarregados de educação) devem ter conhecimento dos critérios e das metodologias de avaliação no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento desde o princípio do ano letivo.
- ❖ Avaliação contínua, mobilizadora e integradora de todas as aprendizagens
- ❖ Descrever adequadamente as tarefas e estabelecer critérios e níveis de desempenho. (verbos de ação/conduitas observáveis)
- ❖ Auto e heteroavaliação – entre pares e feedback da prática docente como forma de desenvolver competências no domínio do pensamento crítico, da autoperceção do seu comportamento em contexto de cooperação, da empatia e do reconhecimento pelo outro.

AUTOAVALIAÇÃO

Quando a autoavaliação serve a aprendizagem, e por isso se assume como formativa, ela coloca o aluno sob a tarefa de “identificar e compreender as etapas que o constituem, analisar e compreender os erros cometidos e os sucessos alcançados, comparar a ação desenvolvida com o plano pensado, confrontar os produtos obtidos com os produtos esperados e as operações realizadas com as concepções que delas tinha à partida, planificar as tarefas de aprendizagem a desenvolver” (Fernandes, 1993: 1).

HETEROAVALIAÇÃO

A heteroavaliação, obedecendo à mesma racionalidade, permite que os alunos sejam estimulados a formular juízos de valor sobre os seus pares, que também contribui para a forma como eles podem regular a sua própria aprendizagem (Dias, 2019).

ENTRAVES

- O número de alunos por turma .
- Lacunas ao nível do apetrechamento material, nomeadamente ao nível de referências bibliográficas, meios audio-visuais e de tecnologias de informação.
- As estruturas físicas condicionam a dinamização de atividades diferenciadoras .
- Ênfase que envolve a avaliação externa .

ENTRAVES

- Dificuldade em distribuir, articular e gerir, os tempos letivos dedicados a CD dentro do Conselho de turma.
- Formação inicial dos professores.
- A própria organização do sistema educativo , deveria ser um modelo de gestão mais democrática, criando oportunidades de intervenção, através das quais os alunos, professores, pessoal não docente possam adquirir hábitos de participação e formação consequentes de uma cultura democrática.

ENTRAVES

- No que concerne ao pessoal não docente, as escolas devem ser dotadas dos recursos que efetiva e comprovadamente necessitam, e ser assegurada formação contínua contextualizada às suas funções.
- Não é possível pensar na concretização de políticas públicas de educação alheadas de profissionais com carreiras estáveis e valorizadas. A ser assim, um apoio efetivo, de reconhecimento, de valorização, de criação de melhores condições de trabalho pode augurar o sucesso das 'mudanças'.

ENTRAVES

- É preciso ter tempo para as aulas, para os alunos. Para apoiar os alunos, planificar e preparar as aulas. Para trabalho colaborativo.
- O professor deve tomar posição, publicamente, sobre os grandes temas educativos e participar na construção das políticas públicas” “É aprender a intervir como professor”.
- Exigir aos docentes uma consciência crítica, que “tem de ser trabalhada desde a formação inicial”.

Educar para e na Cidadania

Um imperativo...

DA ESCOLA

Por que foi que cegámos, Não sei, talvez um dia se chegue a conhecer a razão, Queres que te diga o que penso, Diz, Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que vêem, Cegos que, vendo, não vêem.

(José Saramago, Ensaio sobre a cegueira)

